



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

PABLO VINÍCIUS D'OLIVEIRA MENEZES

PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICO-FILOSÓFICAS
PARA O SELO POSTAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
UMA VISÃO DO USUÁRIO PÓS-MODERNO PARA O REFIBRA

RECIFE

2021

PABLO VINÍCIUS D'OLIVEIRA MENEZES

**PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICO-FILOSÓFICAS
PARA O SELO POSTAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
UMA VISÃO DO USUÁRIO PÓS-MODERNO PARA O REFIBRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Informação, Memória e Tecnologia.

Orientador: Professor Doutor Diego Andres Salcedo.

RECIFE

2021

Catálogo na fonte
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira – CRB-4/2223

M543p	Menezes, Pablo Vinícius D'Oliveira Perspectivas epistemológico-filosóficas para o selo postal na Ciência da Informação: uma visão do usuário pós-moderno para o REFIBRA / Pablo Vinícius D'Oliveira Menezes. – Recife, 2021. 91p.: il. Orientador: Diego Andres Salcedo. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2021. Inclui referências. 1. Selo postal. 2. Neodocumentação. 3. Ciência da Informação. 4. Pós-modernidade. 5. Epistemologia. I. Salcedo, Diego Andres (Orientador). II. Título. 020 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2021-66)
-------	---

PABLO VINÍCIUS D'OLIVEIRA MENEZES

**PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICO-FILOSÓFICAS
PARA O SELO POSTAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
UMA VISÃO DO USUÁRIO PÓS-MODERNO PARA O REFIBRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em 24/02/2021.

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor Diego Andres Salcedo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Professora Doutora Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda
(Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Professora Doutora Gabrielle Francinne de Souza Tanus
(Examinadora Externa)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dedico à família e ao meu ciclo de amigos, pois são eles os grandes incentivadores das minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois ele de alguma forma me impulsiona sempre para superar os desafios da vida e buscar forças para realizar meus sonhos, no qual, estou realizando um dos que é essa experiência na Pós-graduação.

À Universidade Federal de Pernambuco, pelo tempo proveitoso que pude viver dentro dela, desde a primeira experiência acadêmica por meio da Iniciação Científica até essa vivência no mestrado. É a responsável por abrir caminhos e gerar oportunidades que pareciam inimagináveis para mim.

À minha família, em especial aos meus pais Daniel e Eliete, bem como meus irmãos Bruno e Ingrid, com quem pude dividir minhas pequenas conquistas diárias e as dificuldades enfrentadas nesse momento da minha vida. Eles foram meus orientadores afetivos e os maiores incentivadores para superar esse desafio árduo da vida.

Ao meu grande amigo, orientador e professor, Diego Salcedo, sempre tão amigo, paciente, generoso, prestativo por meio das suas orientações acadêmicas quanto para as de cunho pessoal. Foi ele quem abriu as portas para viver a experiência no meio acadêmico, em que, tudo começou por meio de uma conversa de corredor na época da graduação sobre um “mero” documento chamado selo postal, em que, foi gerado um projeto para realizar a Iniciação Científica. Ainda, fiz o TCC, produzi artigos e essa dissertação com a sua ajuda. Muito obrigado por me ensinar a surfar essas ondas tão difíceis e desafiantes. É isso.

Ao Grupo de pesquisa METIC, por toda experiência vivida tanto para os assuntos acadêmicos como as confraternizações, em que, sempre tem uma pizza para comemorar. Um forte abraço para Kézia, Vinícius, Carolina e Jéssica.

Aos meus colegas de turma, que ajudaram e contribuíram na construção do conhecimento a partir das excelentes discussões em sala de aula, nos corredores do departamento, nos artigos que produzimos, no grupo do *whatsapp*, nas viagens dos congressos científicos e nos momentos de descontração por meio das confraternizações.

Aos meus amigos de sempre com quem tenho admiração e carinho desde a época da escola, bem como das “peladas” rotineiras e das vivências “loucas” que são eles: Carlos, Christiano, Fernando, Júlio, Romildo, Kattine, Ricardo, César, João Pedro, Alexandre, Igor, Leonardo, Lucas, Matheus, Gustavo e Rafael.

Aos professores do PPGCI – UFPE, por ajudarem a partilhar seus conhecimentos e pelas suas aulas excelentes, os quais serviram de alguma para este estudo.

Ao apoio da agência de fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, por financiar esta pesquisa numa época de recursos escassos para educação.

À banca examinadora, por aceitarem prontamente o convite para contribuir no desenvolvimento deste trabalho. As suas colocações que foram pontuadas me ajudaram no aprimoramento desta pesquisa. Recebam o meu abraço e carinho, professora Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda, e professora Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2000, p. 67).

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo propor uma leitura do selo postal, na Ciência da Informação, contextualizada no debate da pós-modernidade. A pesquisa é de abordagem exploratória e no que tange aos procedimentos técnicos utilizados classifica-se enquanto documental e bibliográfica. Além disso, foi feita a revisão da bibliografia especializada nas áreas da Ciência da Informação, Estudos de Usuários, Epistemologia, Filosofia, Pós-modernidade, Memória Postal, Documentação e Filatelia. Por meio desse levantamento bibliográfico, com foco principalmente nos assuntos ligados aos estudos de usuários, epistemologia, selo postal e pós-modernidade, foi feita a interseção dos três conjuntos denominados de: selo postal, sujeito pós-moderno e REFIBRA, pelos quais tornou-se possível auxiliar na análise do selo postal na pós-modernidade. Através dessa interseção foi proposta uma possível representação do processo contínuo da inserção do selo postal no cenário pós-moderno com quatro etapas que são: a) emissão dos selos postais no Brasil; b) interpretação do selo postal pelo sujeito pós-moderno; c) inserção das informações do selo postal no REFIBRA; e d) selo postal no cenário pós-moderno. Como resultados foi possível identificar a influência da pós-modernidade sobre o selo postal em que possuirá seus aspectos positivos e negativos e que por meio deles vão impactar diretamente na produção, circulação e consumo das informações ligadas ao selo postal e para toda área da filatelia, e de certa forma será influenciado pelo avanço computacional e que o REFIBRA além de ser uma forma de mediação cultural, podemos afirmar ser um novo formato de modelo de colecionismo pós-moderno digital.

Palavras-chave: Selo postal. Neodocumentação. Ciência da Informação. Pós-modernidade. Epistemologia.

ABSTRACT

This research aims to propose a reading of the postage stamp, in Information Science, contextualized in the debate of postmodernity. A research has an exploratory approach and not related to the technical procedures used, it is classified as documentary and bibliographic. In addition, a review of the Specialized bibliography was made in the areas of Information Science, User Studies, Epistemology, Philosophy, Postmodernity, Postal Memory, Documentation and Philately. Through this bibliographic survey, with a main focus on subjects related to user studies, epistemology, postage stamp and post-modernity, the three sets called: postage stamp, post-modern subject and REFIBRA were intersected, by which they became if possible assist in the analysis of postage stamps in postmodernity. Through this intersection, a possible representation of the continuous process of insertion of the postage stamp into the postmodern scenario was proposed with four stages, which are: a) Issuance of postage stamps in Brazil; b) interpretation of the postage stamp by the postmodern subject; c) insertion of the postage stamp information in REFIBRA; and d) postage stamp in the postmodern scenario. As a result, it was possible to identify the influence of postmodernity on the postage stamp in which it will have its positive and negative aspects and which through them will directly impact the production, circulation and consumption of information related to the postage stamp and for the entire area of philately, and in a way will be influenced by the computational advance and that REFIBRA besides being a form of cultural mediation, we can affirm to be a new format of postmodern digital collection model.

Keywords: Postage stamp. New documentation. Information Science. Postmodernity. Epistemology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Selo Postal Olho de Boi.....	31
Figura 2 –	Componentes de análise do selo postal comemorativo.....	32
Figura 3 –	Análise do selo postal na Pós-Modernidade.....	59
Figura 4 –	Processo de inserção do selo postal na Pós-Modernidade.....	62
Figura 5 –	Emissão dos selos postais.....	63
Figura 6 –	Interpretação do selo postal pelo sujeito pós-moderno.....	66
Figura 7 –	Princípios chaves das correntes de pensamento.....	66
Figura 8 –	Inserção das informações no REFIBRA.....	68
Figura 9 –	Processo de inserção do selo postal no REFIBRA.....	70
Figura 10 –	Acesso ao REFIBRA.....	71
Figura 11 –	Inserção das informações descritas do selo postal.....	71
Figura 12 –	Upload das informações descritas do selo postal.....	72
Figura 13 –	Selos postais relacionados no REFIBRA.....	72
Figura 14 –	Selo postal no contexto pós-moderno.....	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Concepções da informação/registro na CI.....	23
Quadro 2 – Procedimentos metodológicos.....	54

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	DOCUMENTO, MEMÓRIA E INFORMAÇÃO.....	22
2.1	DOCUMENTO NA PÓS MODERNIDADE.....	22
2.2	SELO POSTAL: OUTRO OBJETO PARA CI.....	24
2.2.1	O que é selo postal?	24
2.2.2	Selo postal e memória.....	27
2.3	NEODOCUMENTALISMO.....	33
3	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E EPISTEMOLOGIA.....	38
3.1	EPISTEMOLOGIA: ETIMOLOGIA E SUAS DEFINIÇÕES.....	38
3.2	HISTÓRIA DA EPISTEMOLOGIA.....	40
3.3	CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA O ESTUDO DA EPISTEMOLOGIA	42
3.4	EPISTEMOLOGIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	45
3.4.1	Racionalismo.....	47
3.4.2	Empirismo.....	49
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	52
5	RESULTADOS	55
5.1	SELO POSTAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	55
5.2	EMIÇÃO DO SELO POSTAL NO BRASIL.....	62
5.3	SELO POSTAL E O SUJEITO PÓS-MODERNO.....	65
5.3.1	Racionalismo.....	67
5.3.2	Empirismo.....	67
5.4	O REFIBRA.....	68
5.5	SELO POSTAL NO CENÁRIO PÓS MODERNO.....	73
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
	REFERÊNCIAS	83

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a única fonte primária para diversos campos do conhecimento foi o texto e ao decorrer da história a imagem foi ganhando projeção para esses campos, pois anteriormente ele era usado apenas como uma ilustração dos textos. Entretanto, posteriormente houve o desenvolvimento dos estudos que retrataram o aprofundamento de sua leitura. Com ajuda da evolução científica foram criadas novas visões sobre a real importância da imagem tanto para o campo científico como para a sociedade como um todo.

Atrelado a tudo isso, podemos comentar de forma semelhante ao caso da concepção do documento, no qual, antigamente a única forma de analisar os fenômenos históricos era apenas por meio dos documentos oficiais escritos. Rabello (2009) comenta que não existia nenhum problema na utilização dessas fontes, mas sim na compreensão de que elas seriam as únicas fontes válidas para a escrita ou estudo da nossa história. De maneira geral, podemos afirmar que os historiadores ao utilizarem essa premissa para realizarem seus estudos, iria constituir uma concepção positivista ingênua para o documento.

Com evolução ou inovação do significado historiográfico do documento, resultou no reconhecimento da relevância do estudo da cultura material (BUCAILLE; PESEZ, 1998; REDE, 1996; PESEZ, 1978), especialmente nesta situação, os historiadores tiveram que aprender que o ato de documentar irá ser externo ao objeto, em uma ação interpretativa, subjetiva e/ou social (RABELLO, 2009). Com esse novo posicionamento em torno da concepção e utilização do documento, foram possíveis crescentes desdobramentos conceituais em relação a observação das interpretações sobre o que consideram documento e ele foi considerado como um monumento (LE GOFF, 2003), objeto da memória (MENESES, 1998), vida social (APPADURAI, 1991) e uma biografia própria (KOPYTOFF, 1991). Com esse novo panorama, o trabalho do historiador se tornou mais complexo, diante de um cenário que esse profissional tem a difícil missão em processo interpretativo de “selecionar, identificar e reunir as evidências documentais relevantes para o seu trabalho, considerando a totalidade interpretativa que um objeto (artificial ou natural) pode trazer.” (RABELLO, 2009, p. 6).

Consequentemente, com essa possibilidade de se ler o documento nas entrelinhas (BLOCH, 1997; LE GOFF, 2003), para o historiador significou “transcender o aparente inócuo (e inerte) informativo do objeto para a buscar as evidências documentais necessárias para o esclarecimento das dúvidas que surgem durante a investigação do passado.” (RABELLO, 2009, p. 16). Logo, colocou a ação interpretativa sobre o documento em outro patamar.

Um movimento importante que deve ser comentado foi a fase hermenêutica da documentação que foi iniciado por Briet (1951) por meio do ensaio *Qu'est-ce que la documentation?*. Nesse estudo, o documento deve ser abordado como uma evidência ou um objeto qualquer pode ser tratado como um documento, desde que seja visto como tal, mas seguindo um conjunto de critérios que é a materialidade, intencionalidade e a organização para um sistema. Logo, ao percorrer da história foram sendo desenvolvidas ideias em torno desse assunto, mas seguindo a mesma linha de raciocínio que foi de Meyriat (1981), Escarpit (1981), Day (1997), Buckland (1997) e outros. Existe um consenso entre esses autores no aspecto de que nenhum documento é propriamente objeto e de acordo com Rabello (2009) nenhum objeto nasce com o status de documento, pois tal aspecto valorativo será feito e constituído a posteriori.

Nesse contexto, podemos afirmar que o documento será visto como um produto de um processo de valoração e para Rabello (2009, p. 11) será um “processo de objetivação (valoração) num ato interpretativo e de atribuição de significados e sentidos, sob a influência dos aspectos subjetivos “condicionados” pelo contexto social e cultural com os quais os sujeitos necessariamente se relacionam.” Logo, o documento é resultado de uma ação interpretativa de um indivíduo ou sujeito que vive na sociedade e que recebe influência do contexto que está inserido.

Para compreendemos a dinâmica da diacronia do conceito documento na área teórica conceitual da CI, Rabello (2009) comenta que foi necessário retomar o estudo do conceito de informação por meio dos três supostos paradigmas de Capurro (2010) que são o físico, cognitivo e social. Isso significará uma percepção importante deste conceito, pois estará embutido o estudo da informação registrada, o que pressupõe o próprio conceito do documento.

Dessa forma, diante das diferentes abordagens da concepção de

informação/registro, Rabello (2009) propõe três abordagens quando o objeto está em vias de se tornar um documento e ajudará no estudo do seu conceito em um contexto disciplinar. A primeira abordagem é a objetiva que exaltar o dado e o processo comunicativo, busca “imprimir um conhecimento de forma direta num suporte qualquer, por intermédio da escrita ou do registro.” (RABELLO, 2009, p. 16). Para esse caso, o objeto cumpre uma função qualquer, não necessariamente como documento.

A segunda abordagem é a subjetiva, quando exalta a interpretação do sujeito (profissional da informação, usuário e outros) além de cumprir uma função “informativa específica para o indivíduo (valor jurídico, administrativo, sentimental, estético, memória etc.)” (RABELLO, 2009, p. 16), em que terá uma abordagem subjetivista. Nesse caso, o objeto cumprirá necessariamente a função documental para o sujeito.

A terceira abordagem é a objetiva/subjetiva social, que materializa e contextualiza em um sistema de informação documental e terá valor institucional e social, representa o produto do processo de significação das duas abordagens anteriores de forma particular e conferirá a “significação para fins socioculturais e/ou informativo-documentais.” (RABELLO, 2009, p. 16). Para esse caso, o documento possui uma função social. Logo, essas abordagens vão ajudar no entendimento do documento ou da informação registrada na área da CI e também vão ajudar na compreensão do processo de transformação de um objeto para um documento da memória cultural (DODEBEI, 1997).

Relacionando a utilização do documento à área de estudos da informação, os indivíduos não davam a devida importância a ele e Frohmann (2008, p. 3) afirma que isso era uma ação antiquada e retrógrada por parte dos indivíduos que tinham “atenção dispensada aos documentos e às técnicas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação para torna-los acessíveis via tecnologia, sistemas de classificação e vários outros sistemas de análise de assunto.” Mas se esse mesmo documento que é menosprezado escolherá a materialidade da informação, e se essa materialidade é primordial para o entendimento dos aspectos públicos e sociais da informação, então os estudos da documentação vão se tornar relevantes para os estudos da informação (FROHMANN, 2008). Essa documentação torna-se um caminho para materialização da informação e Frohmann (2008, p. 3) enfatiza que “estudar a

documentação é estudar as consequências e os efeitos da materialidade da informação”. Logo, o documento além de ser um documento com valor social e cultural (MURGUIA, 2008) e ter outras considerações, ele pode ser caracterizado como a materialidade da informação.

Diante da importância apresentada anteriormente do documento para a área teórica conceitual da Ciência da Informação, o nosso documento de estudo para esse trabalho será o selo postal. Em 1843, através da primeira confecção de selo no Brasil, foi o terceiro país do mundo a emitir e utilizar o selo postal como para franquear correspondências (SALCEDO, 2010). Com o decorrer do tempo vários selos foram sendo criados, mas somente em 1866 que o selo postal brasileiro passou a estampar a imagem de uma personalidade, o imperador D. Pedro II (CASTRO *et al.*, 2007). Em torno de 170 anos das atividades filatélicas brasileiras, esse patrimônio é constituído pelos mais diversos tipos de documentos: selos, inteiros, blocos editais, catálogos, livros, periódicos, boletins, folhetos etc. (SALCEDO, 2010). O selo, que apesar de ser pequeno, é uma grande fonte de riqueza que ilustra e celebra a história, memória, cultura e identidade nacional.

O conjunto de documentos filatélicos do Brasil reúne materiais que englobam saberes, celebrações e formas de expressão de grande relevância para memória nacional. Estes registros permitem a leitura, interpretação e reconstrução das relações sociais, culturais, políticas e econômicas. Assim, desde 1843, ano em que foi emitido o primeiro selo postal brasileiro, até os dias atuais, constituem-se de forma radical e singular num patrimônio material que pode servir de subsídio para pesquisas, ações extensionistas, atividades pedagógicas e culturais (SALCEDO, 2010).

O indivíduo que realiza a interpretação do selo postal ou de qualquer documento remete ao campo de análise da epistemologia da Ciência da Informação. Pois, haverá a necessidade de fazer questionamentos sobre a ciência e o pensamento científico. Azevedo (2019, p. 67) comenta que esses questionamentos “podem ser interpretados de várias maneiras, dependendo de onde, como e por quem esteja observando.”

Dessa forma, Azevedo (2019, p. 67) sintetiza que a epistemologia é uma subárea da filosofia na qual se destinar ao estudo do conhecimento humano, buscando formas de defini-lo e determinar as suas fontes. Logo, cada indivíduo

tem uma visão de mundo e forma de pensar diferente, mas podendo acontecer casos de convergência dos pensamentos entre eles.

O campo de estudo epistemológico nos direcionar ao campo da filosofia conhecido como filosofia da ciência, pois será tratado o viés científico que de acordo com Azevedo (2019, p. 67) “investiga os conceitos e leis que regem uma determinada ciência, com a finalidade de fundamentar na teoria o que é realizado na prática, além de refletir sobre pensamento científico e seus estatutos.” E diante da natureza interdisciplinar a Ciência da Informação se apropria dos conceitos provenientes das mais diferentes áreas do conhecimento, que vão ajudar na fundamentação do seu arcabouço teórico e metodológico, norteadando suas atividades científicas (BAZI; SILVEIRA, 2007).

Além de ser importante o entendimento da interpretação do documento e a forma como os indivíduos pensam, outro ponto primordial para este estudo é de saber o que os indivíduos precisam em termo de informação para que por meio disso, ele possa se nortear e com isso consiga tomar as suas conclusões ou interpretações sobre não somente para um documento, mas para os questionamentos cotidianos. Isso nos remete a questão do estudo do usuário e que para Sanz Casado (1994) é um conjunto de estudos para analisar de forma qualitativa ou quantitativa, os hábitos de informação dos usuários. E para Figueiredo (1994), representa o processo de investigações para saber o que a pessoa ou indivíduo quer em termo de informação, ou então, “para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada” (FIGUEIREDO, 1994, p. 7).

Assim como a Ciência da Informação pode ser caracterizada pelos três paradigmas distintos propostos Capurro (2010) que são o físico, cognitivo e social. Tanus (2014) comenta que os estudos de usuários podem ser vistos também por meio desses paradigmas e vão dialogar com as classificações das abordagens específicas dessa área de estudo, que será representado pela abordagem tradicional, alternativa e sociocultural. Na primeira abordagem, a tradicional, os usuários são tratados como um sujeito passivo na visão da informação, sendo considerado um mero utilizador de um sistema ou serviço (FERREIRA, 1995; FIGUEIREDO, 1994).

Na segunda abordagem, a alternativa, a informação se desloca do

mundo externo para o usuário, traduzindo, ele vai para sua mente, o que constitui uma visão cognitiva do conceito da informação e o usuário se depara com a necessidade de preencher o espaço em sua mente por meio do uso da informação (FERREIRA, 1995).

Na terceira abordagem, a sociocultural, a informação se desloca para o usuário, mas compreende de forma que ajude na construção social e o usuário passa a ser denominado como sujeito informacional, e eles são responsáveis de maneira coletiva pela construção e interpretação da informação e do conhecimento (ARAÚJO, 2012, 2013).

Tanus (2014) propõe uma quarta abordagem, na pós-modernidade, na qual, coloca o usuário na condição de um sujeito sociológico em um primeiro momento e depois ele será tratado como um sujeito pós-moderno, “marcado pela instabilidade, variedade de identidades em um mundo também constantemente em processo de mudanças.” (TANUS, 2014).

Logo, diante desse cenário pós-moderno, com o intuito de resgatar, preservar e prover o acesso ao patrimônio material nacional filatélico foi criado o Repositório Filatélico Brasileiro (REFIBRA) (SALCEDO, 2010). O REFIBRA é um projeto em desenvolvimento reconhecido pelas instâncias da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP), sendo realizado como uma das atividades do Grupo de Pesquisa Imago e Humanidades Digitais, articulando pesquisa, ensino e extensão (SALCEDO, 2010). O REFIBRA é um produto tecnológico, em princípio de escala nacional, ou seja, versa a respeito da documentação filatélica brasileira, guiado por programas estratégicos em rede de instituições comprometidas com as políticas de conservação, preservação, digitalização, curadoria, reutilização e acesso livre.

Ao discorrer sobre a importância que esse patrimônio tem para a sociedade, pode gerar uma nova visão sobre a própria identidade nacional que a população pode estar inserida, logo surge o desenvolvimento e a manutenção do REFIBRA (SALCEDO, 2010). Este projeto ajuda com as ações ligadas a preservação da memória digital recomendadas pela UNESCO (2012), pondo o Brasil como o pioneiro mundial desse tipo de ação da área da Filatelia.

Tendo em vista os argumentos aqui apresentados, a escolha do selo

postal como o objeto de estudo se deu por meio da minha participação nas atividades de pesquisa, extensão e cultura do Grupo CoPesquisa Imago e Humanidades Digitais do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da UFPE, em que tive a experiência de participar de um projeto de iniciação científica, entre 2016 e 2017, com bolsa pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), intitulado “Análise da história filatélica e flutuação econômica postal brasileira entre 1956 e 1963: um olhar no Repositório Filatélico Brasileiro” e dele foi produzido em 2017 um artigo de mesma nomenclatura para Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação (CINFORM). Já no início do ano 2018 realizei o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Gestão da Informação intitulado “Fluxo de informação para a emissão de selos postais no Brasil”. Esse último trabalho serviu de base para a realização do pré-projeto de pesquisa para a seleção do PPGCI/UFPE. E por último, em 2019, durante o mestrado na disciplina “Fundamentos da Ciência da Informação”, foi produzido um artigo intitulado “Uma nova perspectiva sobre o selo postal na área da Ciência da Informação: um olhar no Repositório Filatélico Brasileiro (REFIBRA)”, submetido, aceito e apresentado no Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação (CINFORM).

Verifica-se que este trabalho se enquadra na linha de Memória da Informação Científica e Tecnológica do PPGCI/UFPE, uma vez que propõe a análise do selo postal nas perspectivas teóricas da Ciência da Informação na pós-modernidade. A guia de exemplificação, a presente pesquisa partiu do universo da epistemologia, da concepção de documento e da pós-modernidade na Ciência da Informação. Justifica-se que a aderência à linha também se prende ao fato deste estudo buscar compreender as particularidades do selo postal nas perspectivas teóricas da Ciência da Informação na pós-modernidade, nas quais será possível entender as influências de como o selo postal pode ser interpretado e analisado, diante de um cenário pós-moderno em que não existem mais fronteiras e assim criando a ideia de que o nosso mundo está cada vez menor por meio do avanço tecnológico, apresentando tais resultados através da representação de ilustrações apropriadas para tal.

A pesquisa proporcionou a possibilidade de investigar o selo postal, consideradas diversas e distintas linhas de pensamentos sobre Documentação

no campo da Ciência da Informação, fundamentando-o desde uma perspectiva neodocumentalista. Com base na premissa de que o selo postal constitui documento válido para a história, memória, cultura e identidade nacional, bem como sua característica digital no REFIBRA, que por sua vez colabora com a preservação da memória, o problema de pesquisa proposto foi situar alguns aspectos do selo postal contextualizados no debate na pós-modernidade, mesmo que resguardados por perspectivas epistemológico-filosóficas na Ciência da Informação.

Para servir de apoio ao estudo será mostrada a emissão de selos postais do tipo comemorativo no Brasil inserido por meio da Portaria de nº 3.063, de 12 de junho de 2018 (BRASIL, 2018). Para auxiliar na base de como um indivíduo pode interpretar o selo postal, são apresentadas de forma ampla e sucinta duas correntes de pensamento que são o Racionalismo e Empirismo, dentre várias que são abordadas no estudo realizado pelo artigo “Epistemologia da Ciência da Informação: evolução da pesquisa e suas bases referenciais”, feito por Francelin (2018). E por fim, servirá de exemplo o REFIBRA (Repositório Filatélico Brasileiro) para mostrar como o selo postal tem as suas informações inseridas em um ambiente cibernético.

Em suma, o objetivo geral da pesquisa foi propor uma leitura do selo postal na Ciência da Informação contextualizada no debate da pós-modernidade. Para tal, pretende-se, por meio de periódicos e repositórios especializados, realizar a revisão de literatura científica das áreas da Ciência da Informação, estudo de usuário, filosofia, documentação, filatelia e memória postal.

Os objetivos específicos para o alcance dos resultados foram:

- a) Explorar as teorias epistemológicas no campo de Filosofia;
- b) Articular as teorias epistemológico-filosóficas com a área da Ciência da Informação;
- c) Identificar as características documentais do selo postal;
- d) Aproximar o selo postal da teoria neodocumentalista brasileira;
- e) Relacionar o selo postal com o sujeito pós-moderno e o REFIBRA;
- f) Sugerir o processo de assimilação do selo postal na pós-modernidade (filatelia digital).

A estrutura utilizada para o desenvolvimento deste estudo está disposta nas seções a seguir descritas a partir desta introdução. A segunda e a terceira seções compõem o quadro teórico conceitual que fundamenta essa pesquisa. Na segunda seção serão abordadas as questões que envolvem documento, memória, informação, selo postal e o neodocumentalismo.

Na terceira seção são abordadas as questões que envolvem a Ciência da Informação e Epistemologia, subdivididas em quatro subseções. A primeira subseção apresenta a epistemologia e suas bases conceituais separada em três partes: a primeira parte busca o entendimento do conceito etimológico e as suas definições, a segunda parte é constituída pela história da epistemologia, e a terceira é formado pelos conceitos fundamentais para o estudo da epistemologia. A quarta e última subseção aborda as correntes de pensamento e indica as duas correntes de pensamento de forma ampla para que não se comprometa com as diversas possíveis abordagens de cada uma.

A quarta seção traz a metodologia de todo estudo, bem como exhibe alguns pontos importantes, a saber: como será realizada a discussão da influência do neodocumentalismo com o selo postal; como irá identificar a relação entre o selo postal, usuário e a pós-modernidade; entender como as correntes de pensamentos vão influenciar os sujeitos pós-modernos nas análises de interpretação do selo postal e mostrar como o selo postal está inserido no cenário pós-moderno.

As análises dos resultados estarão na seção cinco por meio de justificativas, ilustrações e quadros que vão nos ajudar na solução do objetivo geral dessa pesquisa. A sexta seção inclui as considerações finais e posteriormente apresentam-se as referências de pesquisa.

2 DOCUMENTO, MEMÓRIA E INFORMAÇÃO

Essa seção será designada para abordar como o documento é compreendido dentro do cenário da pós-modernidade, assim como discute-se sobre o que é selo postal e a sua relação com a memória. Por último há uma pequena introdução sobre o neodocumentalismo.

2.1 DOCUMENTO NA PÓS-MODERNIDADE

Primeiramente para deixar mais claro como o selo postal pode ser entendido como um documento para o cenário pós-moderno é importante mostrarmos a dinâmica da diacronia do conceito documento no campo teórico-conceitual da Ciência da Informação baseado no estudo realizado por Rabello (2009).

Esse estudo propõe a análise do conceito de informação registro retomando as três interpretações que compõe os paradigmas da CI propostos por Capurro (2010): o físico, cognitivo e social, visto que esse entendimento é uma variação importante deste conceito de informação registro, que pressupõe o próprio conceito de documento.

Logo, as diferentes visões ou abordagens que ocorre nessa concepção de informação/registo nortearão o estudo para remontar o quadro diacrônico do conceito documento em nosso contexto disciplinar, no qual, ele propõe três concepções: a objetiva, subjetiva e objetiva/social. Foi adicionada uma quarta concepção que é denominada objetiva/social pós-moderna como pode ser visto no quadro a seguir.

Quadro 1 - Concepções da informação/registro na CI

Objetiva	Com ênfase no dado e no processo comunicativo, ou seja, na mensagem (GARCÍA MARCO, 1998; PÉREZ GUTIÉRREZ, 2000; RODRÍGUEZ BRAVO, 2002);
Subjetiva	Com ênfase na interpretação do indivíduo isolado, ou seja, no sujeito interpretante (profissional da informação, usuário, etc.) (FERNÁNDEZ MOLINA, 1994; PRATT, 1977; BELKIN & ROBERTSON, 1976; BELKIN, 1978);
Objetiva/Subjetiva social	Materializada e contextualizada num sistema de informação documental, que terá valor institucional e social (BUCKLAND, 1991; SILVA, RIBEIRO, 2002).
Objetiva/Subjetiva social Pós-Moderna	Ele terá seu valor institucional, social e cultural (MURGUÍA, 2008) não apenas quando materializado e contextualizado em um sistema de informação documental, mas também em um cenário pós-moderno que é essencialmente cibernético-informático e informacional (LYOTARD, 2002).

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

A primeira concepção, como já foi comentada anteriormente na introdução do nosso trabalho, é a objetiva, em que existe a intenção de expressar o conhecimento de maneira direta por meio de qualquer suporte ou intermédio da escrita ou de um registro (RABELLO, 2009). Nesse caso, o objeto tratado cumpre uma função qualquer e pode ocorrer o caso de não ser necessariamente um documento. Na segunda concepção, o objeto para o indivíduo cumpre a função informativa específica de ter um significado para fins utilitários como o caso para valores jurídicos, administrativos etc. (RABELLO, 2009). A terceira concepção é a junção das duas anteriores, mas com a diferença particular de que o indivíduo trata o objeto para fins socioculturais e/ou informativo-documentais, e nesse caso o documento possui a função social.

A última abordagem que foi adicionada nessa pesquisa é denominada de abordagem objetiva/subjetiva social pós-moderna e ajudará na análise do selo postal na pós-modernidade, tendo em vista que o selo postal é um documento de grande relevância para a memória nacional, pois ele permite a leitura, interpretação e reconstrução das relações sociais, culturais, políticas e

econômicas, mas ele também pode estar suscetível a sua inserção em um ambiente cibernético-informático e informacional, porque esse cenário possui mudanças que "operam em velocidades capazes de desestabilizar fronteiras, saberes, poderes, estruturas e campos científicos." (TANUS, 2014, p. 168). Logo, o sujeito pós-moderno que na sua essência ele é marcado pela instabilidade e variedade de identidades, ele pode acessar as informações referentes ao selo postal através de qualquer meio tecnológico ou de comunicação independente do espaço e tempo.

2.2 SELO POSTAL: OUTRO OBJETO PARA CI

As próximas subseções versam primeiramente sobre o momento de olhar amplamente para o selo postal em relação a vários assuntos que são de o que é selo postal, a sua etimologia e as suas primeiras aparições na sociedade. Na segunda subseção será abordada a relação do selo postal como um documento e com a memória, na qual mostramos a importância dele por tentar reviver ou retratar um momento histórico através da representação das imagens embutidas no selo postal, além das outras informações contidas nele relacionando com a área de conhecimento da Ciência da Informação.

2.2.1 O que é selo postal?

A palavra selo tem origem por meio do termo em latim *sigillum* ou sigillu, e possui vários sentidos ou interpretações possíveis que são: “selo, sinal, sinete, chancela, marca, carimbo, estampilha, cunho, distintivo, imagem pequena, símbolo, emblema etc.” (SALCEDO, 2010, p. 62). Costa (2008, p. 36) comenta que devemos ficar atentos ao fato de que “a noção de proximidade entre esses termos é resultado da marcação por meio de selos, praticado há muito tempo”. Nos antepassados, de acordo com Salcedo (2010), a nomenclatura *sigillum* era entendida como um carimbo que tinha a incumbência para os líderes de autenticar a documentação, assim como a manutenção da inviolabilidade dos conteúdos da mesma. Logo, o selo postal pode ser caracterizado como:

Uma tecnologia utilizada em diversos lugares em múltiplas ocasiões e em distintos momentos históricos. Capital para as civilizações orientações, utilizada por soberanos, religiosos e instituições para autenticar, legitimar e fiscalizar documentos, identificar as

propriedades (sejam elas os espaços, os lugares, a fauna, a flora e as pessoas), ratificar decisões pessoais ou institucionais, confirmar o poder dos acordos, garantir a inviolabilidade de segredos, condicionar a permuta de missivas, estabelecer parâmetros mercantis, registrar a memória humana a partir de sua visibilidade, criar identidades individuais e coletivas, além de, produzir sentidos. (SALCEDO, 2010, p. 63).

Em relação à história do selo é importante comentar sobre o ano 4000 a.C na China, pois nessa época existiu um tipo de serviço na área do transporte e da comunicação e Gontijo (2004, p. 103) enfatiza que isso ocorria por meio dos “emissários que percorriam enormes distâncias levando e trazendo as informações”, entre os povoados da época. Outro ponto importante a comentar é que nessa mesma época o pensamento humano já era registrado por meio dos suportes físicos, em madeira, pedra, argila, couro e outros tipos (SALCEDO, 2010). Dito isso, Sampaio (1992) afirma que:

Desde as mais antigas civilizações, muito antes da nossa era Cristã, assim que surgiu a escrita, existem os correios transportando e entregando mensagens escritas pelo mundo inteiro. Das tablitais e papiros até a nossa atual correspondência o seu transporte e entrega sempre foram serviços de suma importância para as sociedades para as sociedades em geral como para o homem (SAMPAIO, 1992, p. 15).

Salcedo (2010) comenta que mesmo na época do início da Era da Escrita, o selo não existir de fato, não impede a possibilidade de desenvolvimento de estudos relacionados à história ou para tentar reconstruir os caminhos traçados pelos primeiros documentos. Então, podemos dizer que existe a possibilidade de relacionar ou conectar essas histórias ao início ou surgimento das missivas postais, pois ele continha as primeiras estampilhas, e logo culmina aos estudos da História Postal ou da História dos Sistemas Postais (SALCEDO, 2010).

Para estudar o selo existem várias formas, uma delas será por meio da uma espécie de emblema, e Chevalier e Gheerbrant (2006, p. 16) afirmam que “é uma figura visível, adotada convencionalmente para representar uma ideia, um ser físico ou moral”, que era algo comum aos humanos. Portanto, podemos tratar eles como um objeto que possui um significado e os compreender como uma tecnologia que ajuda na criação de possibilidades para que os indivíduos pudessem “ramificar o conhecimento, estabelecer padrões semânticos perceptíveis e descritíveis” (SALCEDO, 2010, p. 64), assim como entender as

suas características peculiares.

Não é uma tarefa fácil tentar representar o conhecimento através de algum objeto. De acordo com Salcedo (2010) existe a possibilidade de tratar o campo epistemológico do fluxo da informação humano por meio dos selos. Então, pode-se afirmar que os selos é o lugar em que se manifesta o que Foucault (2005, p. 31) denomina como “acontecimento discursivo”, no qual, são objetos que podem constituir ou conduzir a textualidade. Logo, ele é entendido como uma arqueologia da transmissão do conhecimento, em que podemos presumir a existência de semelhança entre os signos e suas configurações (SALCEDO, 2010). Por meio dessas figuras, segundo Foucault (2002, p. 25) poderíamos olhar o “modo como o mundo deve se dobrar sobre si mesmo, se duplicar, se refletir ou se encadear para que as coisas possam assemelhar-se”. Dessa forma, é necessário olhar os selos atentamente.

Conforme Salcedo (2010), ter um olhar atento aos selos, nos permite entender os vários contextos e narrativas históricas, nas quais, podemos representar uma realidade designada para representar uma realidade de um indivíduo ou de um grupo, assim como algo que tenha caráter público ou privado, de ordem folclórica ou institucionalizada. É fundamental “perpassar os selos, por distintos e diversos que possam ser, no decorrer de um pretérito carregado de saberes inacessíveis, de ditos e silêncios, de fontes orais, escritas e visuais” (SALCEDO, 2010, p. 65).

Podemos afirmar, conforme Salcedo (2010), que mediante as evoluções históricas, as transformações em relação a sua funcionalidade, as mudanças socioculturais e os avanços tecnocientíficos, o selo postal é uma tecnologia que permitiu uma derivação direta gerando a denominação de selo postal. Logo, é possível refletir que o selo postal é um indício ou sinal do passado no presente, e que segundo Burke (2004, p. 20), “tanto deixa transparecer quanto omite”. Então, é importante comentar que:

Não deixamos que olhares desatentos nos escureçam a visão, possibilitando, assim, não apenas uma relação face a face com história, ou que os elementos verbos-visuais recriem-se, mas, sobretudo, que esses elementos existem e que não devem ser ignorados (SALCEDO, 2010, p. 73).

Portanto, conforme sugere Fiorin (1999) é preciso conhecer as diversas e distintas faceta do objeto, que no nosso caso é o selo postal, assim como

devemos também “considerá-lo sob várias perspectivas [...] uma conjunção de múltiplos pontos de vista” (FIORIN, 1999, p. 16). Logo, o selo postal é uma oportunidade de tentar rememorar um acontecimento, de perceber as transformações socioculturais que a sociedade vem passando, de entender a condução do desenvolvimento dos tecnológicos e científicos, mas podendo ser interpretado ou analisado de inúmeras formas, o que pode ser traduzido por uma rede conceitual que transcorre por distintas e diversas áreas do conhecimento humano.

Salcedo (2010) comenta que o selo postal pode ser estudado em nosso campo de estudo, a Ciência da Informação, em que podemos incluir a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Museologia, a Gestão da Informação, a História e a História da Arte. Ainda, comenta que passado essa classificação nessas áreas de estudos ou de conhecimento, existem várias concepções de como o selo postal é interpretado ou visto que é de um documento, suporte, patrimônio, objeto informacional, monumento e obra artística.

2.2.2 Selo postal e memória

Um passado que possui estreita relação com o presente e participa da construção do futuro é uma ideia constante e ativa. Esse mesmo passado que clama por esforços em vista de ser desvendado, revelado e disseminado, reserva intrigantes e instigantes surpresas. Segundo essa asserção é imperativo e relevante, que toda e qualquer ferramenta disponível seja utilizada para contribuir, cada qual à sua forma, para o desenvolvimento de modelos de divulgação da memória social (SALCEDO, 2008).

Para Le Goff (2003), a memória é a propriedade de conservar certas informações, essa propriedade se refere a um conjunto de funções psíquicas, que permitem ao indivíduo atualizar impressões ou informações passadas. Logo, a memória é um elemento essencial na formação da identidade social e coletiva, podendo representar o passado, sendo histórica e social. Para Monteiro e Carelli (2008), a memória pode entendida como:

Com efeito, na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia a memória refere-se ao conjunto das informações registradas, ou seja, aos documentos e representações que podem ser consultados servindo de memória social ou de longo prazo. Essas três áreas valem-se da memória no sentido de armazenagem e preservação

dos saberes (conservação), para a sua recordação por parte da sociedade (MONTEIRO; CARELLI, 2008, p.16).

Silva e Ribeiro (2002) definem que a informação pode ser representada por um conjunto estruturado mental codificado (símbolos significantes) e podendo ser socialmente contextualizados e sujeito a ser registrado em um suporte material (papel, filme, disco, etc.), portanto, conseguindo ser comunicada de maneira assíncrona e multidirecionada.

Esse documento representado pelo selo postal representa uma memória histórica ou social. A Ciência da Informação pode utilizar ele como objeto de estudo e se comprometer, no âmbito epistemológico, a compreender e a relacionar entre as mais diversas diferentes intenções e características desse objeto, a fim de torná-las acessíveis (em memória), recuperáveis e utilizáveis quaisquer sejam os contextos e os objetivos de uso (SILVA, 2006).

Otlet (1937) comenta sobre o conceito do que é documento, a saber:

Documento é o livro, a revista, o jornal, é a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música, é também atualmente o filme, o disco e toda a parte documental que prece ou sucede a emissão radiofônica. Ao lado dos textos e imagens há objetos documentais por si mesmos (OTLET, 1937, p.1).

Dentre as diversas tipologias documentais pode-se encontrar a documentação filatélica, em geral, e o selo postal em particular. O que dizer de tão rica, lúdica e poderosa fonte de informação? Esse pequeno pedaço de papel, o selo postal, indiferente às diversas formas como se apresenta, e aos suportes aos quais é agregado, elimina distâncias, preserva na forma de texto e imagem, com criatividade, uma possível história da humanidade.

Frohmann (2008, p. 3) define o documento como a “materialidade da informação”, em que os estudos sobre a materialização da informação através do documento vão identificar os campos de força ligados à área institucional, tecnológica, política, econômica e cultural, para assim configurar as características públicas e sociais das informações ao longo do nosso tempo.

Tanus, Renault e Araújo (2012) comentam sobre entendimento dessa relação entre o documento e a informação em que delimita uma forma de aproximação aos estudos abordados na área da Ciência da Informação, pois é nessa área de conhecimento em que assume desde as suas primeiras conceituações da informação como seu objeto de estudo (BORKO, 1968).

O documento resgata em sua forma as pessoas, os fatos, eventos, processos e o tempo, de forma geral, funcionando como um elo entre o humano, sua história e o conhecimento político, econômico, social e cultural (SALCEDO, 2010). O documento pode ser considerado uma evidência, ou seja, qualquer objeto pode ser um documento desde que seja tratado como tal, considerando para isto critérios como: materialidade, intencionalidade organização em um sistema (BRIET, 2016).

O selo postal oferece a oportunidade para que possamos, se olharmos atentamente, perceber as transformações pelas quais temos passado, como conduzimos o desenvolvimento tecnológico, como nos distanciamos ou aproximamos do outro, como lidamos com as diferenças e as semelhanças, como continuamos contando a nossa própria história e a da natureza.

Para muitos, os “embaixadores de papel” são vistos como um pequeno e insignificante pedaço de papel (SALCEDO, 2010, p. 3). Depois de alguma vivência se percebe como o cotidiano pode causar uma cegueira parcial nas pessoas. É como tratar com cédulas ou dinheiro corrente e não parar para tentar ler os símbolos ali registrados, mesmo quando se espera por mais de quinze minutos na fila de um banco.

Ler o mundo no sentido de emancipar o intelecto é, com certeza, uma das maiores dificuldades do indivíduo deste século. Esta é a razão pela qual tanto se tem falado, discutido e escrito sobre a cultura visual vigente (SALCEDO, 2010). O selo postal, enquanto material ilustrativo tem características marcantes, entre as quais: ser aproveitado tanto para enviar mensagens ao grande público como educar novos leitores de mundo. Isso é possível porque sua estrutura física enquanto objeto material é de fácil manuseio. “É uma forma de satisfação conhecer o trabalho de artistas e por meio deles aprender sobre as culturas diversas e distintas, um pretérito nostálgico depositário de tradições, representações e fatos” (SALCEDO, 2011, p. 9). Aos selos poder-se-ia aplicar a síntese feita por Moles (1974) para o cartaz. Eles têm a função de informar (qual a comemoração, o feito, o objeto da emissão) e de educar (dando a conhecer valores ou temas que escolheram).

Os selos postais, assim como a moeda e outros símbolos iconográficos, os quais servem para reconhecer e legitimar uma nação estão entre os produtos do Estado que possuem maior visibilidade interna e externamente. Enquanto a

moeda é produzida conceitualmente para o uso interno de uma nação, o selo postal, mais que isso, assume um papel "diplomático" ao ser utilizado, também, além das fronteiras do seu país emissor. Selos postais são produto do Estado. Eles representam visualmente a imagem que a nação/entidade emissora deseja passar, tanto dentro de suas fronteiras como além delas.

Assim, o alcance do selo postal com relação à população é incalculável. Ele encontra seu público nos mais variados ambientes. Em correspondências particulares e corporativas; no comércio nacional e internacional; nas transferências bancárias, via correio; durante as guerras, tanto entre os combatentes como através das cartas beneficentes - Cruz Vermelha; nas campanhas religiosas; entre governos e suas embaixadas; nas agências internacionais que se comunicam através de documentos oficiais; no comércio filatélico; nas reuniões de colecionadores; nos anúncios e matérias escritos por jornalistas filatélicos; na própria internet, através do comércio eletrônico e dos sistemas de leilão online; em museus, arquivos e bibliotecas e, por fim, em algumas poucas pesquisas científicas. Enfim, os selos postais são vistos por milhões de pessoas todos os dias, dentro e fora das fronteiras.

De acordo com as especificações de texto e imagem impressos os selos postais podem ser categorizados como uma mídia, um meio de comunicação. Além disso, a mensagem impressa no selo é intencional. "Os selos constituem um excelente meio de propaganda, e, assim sendo, justo é que os governos se esforcem de representar fatos, episódios, e vultos do nosso país" (BOLETIM... *apud* ALMEIDA; VASQUEZ, 2003, p. 96).

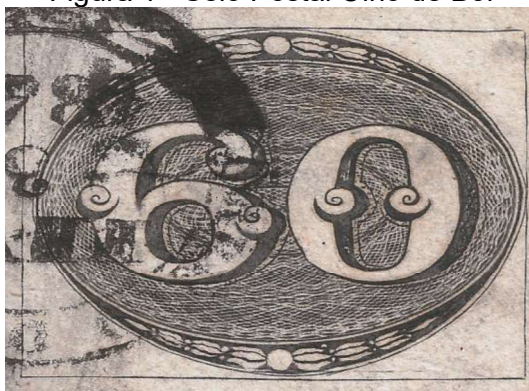
Pelo seu conteúdo, sugere-se que sua mensagem tem muito de subliminar que passa despercebido ao leitor comum, ou ao grande público, que apenas o identifica como taxa devida ao Correio para envio de missivas postais. Assim, se indica o selo postal, documento produzido pelo Estado, como um produto inerente a uma cultura visual vigente e também como uma ferramenta aliada ao processo de difusão de conhecimento e de cultura, portanto, à sua democratização e socialização.

Nesse sentido o selo postal, entendido como um dos tipos de documentos filatélicos é algo mais do que um documento participe de um processo histórico ou um objeto manipulado pelo comércio filatélico e pelo mundo do colecionismo. É, decerto, evidência de compromisso com a

preservação e difusão da memória e da cultura brasileira.

Enfim, o conjunto de documentos filatélicos do Brasil reúne materiais que englobam saberes, celebrações e formas de expressão de grande relevância para memória nacional. Estes registros permitem a leitura, interpretação e reconstrução das relações sociais e culturais. Assim como comenta (SALCEDO, 2010), desde 1843, ano em que foi emitido o primeiro selo postal brasileiro (figura 1), até os dias atuais, constituem-se de forma radical e singular num patrimônio material que pode servir de subsídio para pesquisas, ações extensionistas, atividades pedagógicas e culturais.

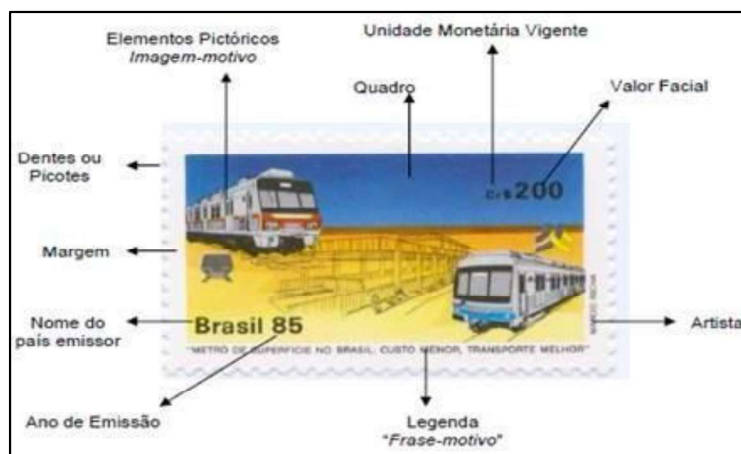
Figura 1 - Selo Postal Olho de Boi



Fonte: Meyer (2016)

Uma característica que emerge desse patrimônio é a condição laica da memória e a possibilidade de revelar as relações discursivas estatais e populares, ambas constitutivas desse acervo. Apesar dos documentos filatélicos serem produtos do Estado, mormente criados dentro da estrutura organizacional do governo federal por meio do Ministério de Comunicação e da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafo, o conjunto de documentos filatélicos extrapola essa esfera normativa e estatal e compõe importante parte do patrimônio material brasileiro, a cujo acesso é direito de todos. Para realizar uma análise desse tipo de documento, é interessante estudar em sua totalidade o processo de representação temática dele e que podemos ver na figura 2.

Figura 2 - Componentes de análise do selo postal comemorativo



Fonte: Salcedo (2010, p. 153)

De acordo com Salcedo (2010), o selo possui dois tipos de elementos: os verbais, compostos pelo nome do país emissor, ano de emissão, motivo de emissão, nome do artista e unidade monetária e o valor facial; os visuais, que são todos os elementos verbais e os elementos pictóricos. É possível dizer que os elementos verbos-visuais contidos nesse documento foram sendo modificadas de maneira progressiva ao longo do tempo. Salcedo e Feitosa (2019) comentam que existem dois momentos importantes que enfatizam essas modificações:

Um primeiro momento em que predominam as representações de grandes personalidades, geralmente ligadas ao sistema político, assim como certa alusão a alguns eventos específicos e um segundo momento em que começam a surgir às recorrências temáticas na representação, por exemplo: os esportes individuais, fauna e flora (SALCEDO; FEITOSA, 2019, p. 243).

Num sentido amplo o patrimônio material filatélico brasileiro tem potencialidade para estimular ações estratégicas nos campos da responsabilidade social, da educação e da cultura; permitir a visualização e a personificação da identidade nacional; estabelecer o seu lugar no debate histórico, memorial e patrimonial; e valorar os atributos da sociedade brasileira. Além disso, é função social do pesquisador na contemporaneidade articular as relações e os objetos de pesquisa entre centros de pesquisa, universidades, arquivos, bibliotecas, museus e outras organizações para garantir acessibilidade de longo prazo para a informação digital.

2.3 NEODOCUMENTALISMO

Como mostrado na subseção anterior, o selo postal é um documento oferece a oportunidade de reviver a história sobre determinado assunto, tanto para homenagear uma autoridade quanto para mostrar uma campanha de saúde. Diante de avanço tecnológico, o Repositório Filatélico Brasileiro vem para ajudar como uma forma de ser a mediação cultural do selo postal, em que ele é estar inserido no contexto digital (SALCEDO; BEZERRA, 2018).

Logo para entender essa real importância do REFIBRA é primordial mostrar a discussão entre a documentação e o neodocumentalismo, cenário em que uma se apoia na continuidade do registro da informação em um suporte físico, e o outro se baseia por meio do suporte digital.

O termo documentação foi definido por Buckland (1997) como algo que se faz para ou com os documentos, no entanto, o mesmo autor levanta o questionamento sobre o real limite desse termo e assim como o significado para documento. Santos *et al.* (2018), comenta que Buckland já discutia sobre o questionamento da Documentação enquanto uma área, por meio do único conceito de documento, em que, afirmava da necessidade da criação de novas técnicas para suportar o aumento da produção técnico-científica, por volta do século XIX, em que esta produção ia além das coleções dos livros. Já o termo “bibliografia foi colocado em xeque, pois se entendeu que não abarcava somente as atividades como a reprodução de materiais, ou que denotava pesquisa unicamente de caráter histórico” (SANTOS *et al.*, 2018, p. 236).

O termo documentação foi consolidado na Europa como sinônimo atrelado ao termo bibliografia no início do século XX, mas após 1950, a documentação foi associada a outros termos que foram surgindo na época que foram: Ciência da Informação, armazenamento, recuperação e Gestão da Informação (SANTOS *et al.*, 2018). Logo, o foco mudou completamente, a preocupação não era somente ao acesso ao documento, mas também com a informação, em que podia ser encontrada como conteúdo registrado de um suporte. Mas Buckland (1997) retoma o questionamento sobre Documentação enquanto área em relação ao que era considerado documento. O autor levantou a indagação sobre o que poderia ser ou não ser um documento, já que a ideia inicial da documentação era de ser uma técnica para gerenciar os textos

impressos. Buckland (1997) queria saber como ficava a relação do tratamento dos textos quando não eram impressos.

Em relação às conceituações, os documentalistas definiam o documento como sendo uma forma de qualquer expressão do pensamento humano. O termo documentação foi difundido com certa relevância na Europa, em especial na França e Inglaterra (SANTOS *et al.*, 2018). O autor comenta que nos Estados Unidos os termos utilizados eram *the graphic record* e *the generic book*, termos tratados por Jesse H. Shera e o segundo por Louis Shores, ambos os termos eram tratados como sinônimos de documento. Buckland (1997) afirmou que foi conveniente estender o corpo o campo de estudo da documentação com a inclusão das imagens gráficas, fotográficas e audiovisuais.

Entre os principais teóricos, Buckland (1997) começa seu estudo com a visão de Paul Otlet, no qual ele considerava a possibilidade dos documentos serem tridimensionais como o caso das esculturas, essa ideia foi complementada por meio do pensamento de Suzanne Briet, em que as peças dos museus eram consideradas documentos. Para Otlet (1934), os objetos só devem ser tratados como documentos desde que possam transmitir a informação de algo para um sujeito.

Para Briet (1951), os documentos são considerados como evidências registradas e preservadas que tem a intenção de representar, redesenhar ou mostrar um fenômeno físico ou conceitual, ela exemplifica comentando que uma estrela no céu não pode ser definida como o documento, mas uma foto que for tirada pode sim ser considerada um documento.

Em um viés científico, Araújo (2014) comenta que Otlet pensou na Documentação como uma nova disciplina: “Ela seria, para os arquivos, os museus, os centros de cultura e demais instituições que custodiavam registros humanos, aquilo que a bibliografia tinha sido para a biblioteconomia.” (ARAÚJO, 2014, p. 101). Dentre essas instituições, podem ser aquelas comprometidas com políticas de preservação e digitalização de acervos memoriais brasileiros, nos quais o REFIBRA ajudará na mediação das informações e imagens em um ambiente digital em relação aos documentos que são gerados pela área de Filatelia, dentre eles, o selo postal.

Dando prosseguimento a discussão acerca dos teóricos documentalistas, Buckland (1997) comenta sobre o que Ranganathan considerava como

documento, em que ele tinha a ideia de ser entendido como micropensamentos inseridos a um papel ou quaisquer materiais que pudessem ser conduzidos e preservados ao decorrer do tempo.

Para deixar mais clara essa discussão, é importante destacar que Ranganathan (1971) que o conceito de microdocumentos foi introduzido por ele e salientou que o bibliotecário falhava no aspecto da disponibilização dos documentos para os seus usuários, visto que, havia o desconhecimento por parte dele em relação ao tratamento para os novos formatos e suportes documentais.

Na perspectiva da Antropologia, Santos *et al.* (2018) comenta o conceito de documento vai de encontro a ideia proposta por Otlet (1934), na qual os objetos arqueológicos e outros que não se destinavam à comunicação. Sob o viés da Semiótica, o conceito de documento tinha relação com a ideia apresentada por Briet (1951), em que um texto e um objeto enquanto “significante estático também são considerados documentos, na medida em que provêm informação ao sujeito” (SANTOS *et al.*, 2018, p. 241). Logo, um objeto de caráter físico e simbólico é considerado um documento pelo fato de transmitir uma mensagem ao sujeito, e que por sua vez, será convertido em informação.

Por último, Buckland (1997) volta a ideia de Briet, mas adaptando-a ao contexto dos sistemas de informação. Nessa visão eles podem ser utilizados não apenas com a finalidade para encontrar um material que já é considerado uma evidência, mas também deve ajudar na organização desse material para que uma outra pessoa o utilize como parte de uma nova tendência com um propósito ou finalidade específica.

Sobre a questão da dualidade físico-digital, é importante fazer a reflexão acerca da constituição dos acervos híbridos, tais como envolve a relação do selo postal e o REFIBRA, Frohmann (2008, p. 10) comenta sobre as bases que fundamentam o neodocumentalismo: “Os documentos digitais são significativamente diferentes de todos esses [analógicos], de muitas maneiras. Eles são casos paradigmáticos de um novo tipo de documentação”. Por meio dessa ideia, outros documentos são levados em consideração que são aqueles produzidos de forma digital, os digitalizados e os digitalizáveis. Exemplo disso são os selos postais que são digitalizados para que as suas imagens serem inseridas no REFIBRA, assim como das informações acerca da motivação de

sua emissão.

Para buscar um maior entendimento desse paradigma comentado anteriormente, um nome de grande relevância deve ser comentado que é o de Rodríguez Bravo (2002), uma cientista ligada à perspectiva europeia nomeada de Ciência da Documentação, mas que tem relação direta com a Ciência da Informação, expõe quatro possíveis razões que ajudam a justificar o debate ligado aos conceitos de documento. A primeira razão, Rodríguez Bravo (2002) comenta sobre a necessidade de ser feita a reflexão se o documento é de fato o objeto da ciência à qual ajuda a atribuir seu nome, isto é, a Ciência da Documentação, ou seja, se o objeto atrelado a essa ciência é a informação que o documento traz em si.

A mensagem que será transmitida por meio do desenvolvimento dos documentos digitais servirá de base para a segunda razão levantada por Rodríguez Bravo (2002), em que a utilização das tecnologias de informação e os processos de digitalização podem permitir a recuperação do conteúdo informacional de forma independente do seu suporte ligado ao arquivamento digital.

Rodríguez Bravo (2002) analisa as possíveis diferenças entre os conceitos destinados a documento, fonte de informação e recursos de informação. A terceira razão apresentada complementa a segunda, visto que detalha bem a terminologia utilizada ao conceito de documento, a saber:

Suporte, material, expressão, mensagem e informação, agrupando esses termos de acordo com o suporte ou meio utilizado para representar a mensagem, sejam documentos bibliográficos, textuais, audiovisuais, eletrônicos, digitais, especiais, dentre outras terminologias existentes (SANTOS *et al.*, 2018, p. 242).

A quarta e última razão, está atrelada à produção do documento digital, visto que, ele tem ajudado na transformação das unidades de informação e avança na reflexão em relação à integração do universo digital com o analógico (RODRÍGUEZ BRAVO, 2002). Por meio dessa ideia, a autora realiza a discussão em torno dos conceitos e das características atrelada aos documentos digitais, faz a comparação com os suportes analógicos e discorre sobre questões ligadas aos suportes dos documentos digitais, as definições sobre hiperdocumento ou o documento hipertextual, das linguagens de marcação ou das etiquetas, os aspectos que direcionam a edição digital e as

bibliotecas e arquivos digitais (RODRÍGUEZ BRAVO, 2002).

Diante das razões apresentadas podemos tirar algumas conclusões, em que, a autora ajuda na existência dos “ambientes híbridos de informação e o prenúncio do autoarquivamento, levando em consideração que, no contexto digital, os metadados auxiliam na descrição do documento” (SANTOS *et al.*, 2018).

3 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E EPISTEMOLOGIA

Essa seção será designada para a fundamentação teórica que consistirá no embasamento através das ideias de outros autores em relação aos seus aspectos teóricos pertinente as áreas da Epistemologia. Segundo Oliveira (2018), a epistemologia é um dos ramos nos quais estuda-se o conhecimento científico. Logo, diz que para realizar a compreensão do seu objeto de estudo, existe a necessidade de mostrar alguns conceitos primordiais, dentre os quais, o saber e o conhecimento.

Para servir de forma norteadora a essa pesquisa em relação às bases conceituais da epistemologia, essa seção foi subdividida em quatro: a primeira parte busca o entendimento do conceito etimológico e as suas definições, a segunda parte é constituída pela história da epistemologia, a terceira é formada pelos conceitos fundamentais para o estudo da epistemologia. A quarta e última parte é formado pela abordagem da Epistemologia na CI. No início é feita uma pequena introdução e logo após são exibidas duas correntes de pensamentos divididos em subseções.

3.1 EPISTEMOLOGIA: ETIMOLOGIA E AS SUAS DEFINIÇÕES

Em relação ao seu conceito etimológico, segundo Oliveira (2018, p. 18) a epistemologia é “proveniente dos termos gregos *episteme* (ciência) e *logos* (discurso, estudo), com o significado de discurso ou estudo sobre a ciência”. E de acordo com Martínez-Ávila e Zandonade (2020), o termo epistemologia foi introduzido pela filosofia britânica por meio de filósofo escocês James Frederick Ferrier (1808 - 1864).

Já em relação a sua definição, de acordo com Runes (1998) a epistemologia é definida como um ramo da filosofia que ajuda na investigação dos aspectos relacionados ao conhecimento que são da origem, estrutura, métodos e a validade. Para Lalande (1999), a epistemologia é baseada no “estudo dos princípios, hipóteses e resultados de diversas ciências, destinado a determinar a sua origem lógica, o seu valor e a sua importância objetiva”.

Segundo Tesser (1995, p. 92), a principal tarefa da epistemologia consiste na “reconstrução racional do conhecimento científico, conhecer, analisar, todo o

processo gnosiológico da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico.” Ele comenta que o conhecimento científico tem como característica de ser provisório e de nunca ser acabado ou definitivo. Além disso, sofrerá influências de cunho ideológico, religioso, econômico, político e histórico.

Para buscar o entendimento no sentido amplo, Japiassu (1991, p. 16) comenta que a epistemologia é “o estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e de seus produtos intelectuais”.

Logo, fica claro que as definições descritas anteriormente mostram a relação direta entre epistemologia e o conhecimento, relacionado ao saber e as ciências, sendo muitas vezes a epistemologia denominada de Teoria do Conhecimento (OLIVEIRA, 2018). No mesmo sentido, Araújo (2012) comenta que existe a diferenciação entre ambos os termos, a epistemologia é a área da filosofia em que se preocupa com o conhecimento, em especial refletir criticamente o conhecimento científico atrelado as suas fontes, aos seus critérios, formas de validação, escopo e aos limites. Oliveira (2018) explica que:

A epistemologia estuda a produção do conhecimento em abordagem lógica, ideológica, sociológica, política etc.; formula juízos valorativos na apreciação do grau de cientificidade dos discursos das ciências; elucida o trabalho de produção de conhecimento do cientista e estuda a gênese e a estrutura do conhecimento científico, bem como as condições de sua produção (OLIVEIRA, 2018, p. 21).

Por ter esse caráter crítico, a epistemologia terá a tarefa de discernir os discursos científicos e os não científicos, assim como, distinguir em relação aos discursos que induzem ao conhecimento daquelas que não (OLIVEIRA, 2018).

Em relação a Teoria do Conhecimento, é definida como a área da filosofia em que investigam-se as fontes, os critérios, os limites e a competência do conhecimento, nas escolas de pensamentos, nas tendências e com os principais autores (ARAÚJO, 2012). É uma teoria, em outras palavras, é uma explicação e interpretação de forma filosófica do conhecimento humano (HESSEN, 1980). Logo, se refere ao processo de conhecer do ser humano (OLIVEIRA, 2018).

De acordo com Oliveira (2018), a Teoria do Conhecimento acaba problematizando o conhecimento, de forma a supor algumas questões como “O que é conhecimento? O que o ser humano conhece? É possível o

conhecimento? Qual a origem do conhecimento? Quem determina o conhecimento? O que é a verdade?” (OLIVEIRA, 2018, p. 19). Silva (1990, p. 31) comenta que essa Teoria pode ser definida como “a investigação acerca das condições do conhecimento verdadeiro”. Supõe-se que com essa preocupação em descobrir se o conhecimento é verdadeiro, e partindo de pressuposto que não existe a verdade como um conceito absoluto, nesse sentido Japiassu (1979, p. 32) afirma que “a noção de verdade deve ser introduzida no tempo humano. Não pode escapar à categoria da temporalidade. É nesse sentido que toda verdade humana é feita de certas ideias verificadas, feitas verdadeiras.”

3.2 HISTÓRIA DA EPISTEMOLOGIA

A conceituação do termo epistemologia em relação ao campo distinto da investigação é algo anterior à inserção da sua palavra. Na obra denominada de *An essay concerning humane understanding* realizado por Locke (1972), o autor descreve os seus esforços de investigação ligados ao original, à certeza e para extensão do conhecimento humano, junto aos fundamentos e aos graus de sua crença, opinião e concordância (LOCKE, 1972).

De acordo com Warren (2016), o rei britânico James (1567-1603) em sua obra denominada de *Daemonologie*, aborda os princípios ao que seria mais tarde conhecido como epistemologia, em que é realizada a investigação em relação às diferenças para uma crença justificada contra a sua opinião.

Apesar de a era moderna não ter sido o momento no qual a epistemologia foi de fato reconhecida inicialmente como uma disciplina filosófica distinta, em que aborda um conjunto de perguntas bem definidas, quase todos os principais históricos já consideraram várias questões ligadas ao que sabemos e como o conhecemos (EPISTEMOLOGY, 2020). Na época da Grécia antiga, entre os filósofos gregos, Platão realizou uma distinção estrita entre investigar o que existe e investigar o que podemos saber sobre o que existe (EPISTEMOLOGY, 2020). Seguidamente, pode-se comentar que a tradição do ceticismo pirrônico realizou a mistura da preocupação dos gregos antigos com as perguntas sobre “a boa vida” e com as preocupações que eram explícitas de forma epistemológica sobre a possibilidade de conhecer (EPISTEMOLOGY, 2020). Além disso, muitos filósofos medievais, em destaque Tomás de Aquino, também

acabaram se envolvendo com questões epistemológicas (EPISTEMOLOGY, 2020).

A epistemologia ganhou notoriedade na filosofia durante o início do período moderno, período em que existiu uma disputa com filósofos tradicionais que de um lado tinham os empiristas formados por John Locke, David, Hume e George Berkeley e do outro lado tinha os racionalistas formado por René Descartes, Baruch Spinoza e Gottfried Leibniz (EPISTEMOLOGY, 2020).

O debate realizado entre eles é estruturado de forma, a saber, se o conhecimento provém particularmente da experiência sensorial (empirismo) ou se uma parte significativa do nosso conhecimento é derivada inteiramente da razão (racionalismo) (EPISTEMOLOGY, 2020). Segundo alguns estudiosos, esse embate foi resolvido no final do século XVIII por Kant, momento em que o idealismo transcendental abriu o espaço para a opinião, enquanto o nosso conhecimento em sua totalidade se inicie com a experiência, de forma alguma se segue que de todo conhecimento surge da experiência (KANT, 1998). Já por volta do século XIX, viu-se a diminuição do interesse pelas questões epistemológicas e voltou o foco para o Círculo de Viena e para o desenvolvimento da filosofia analítica (EPISTEMOLOGY, 2020).

Para entender a relação entre a epistemologia histórica e a epistemologia contemporânea, os estudiosos utilizam vários métodos diferentes de forma a compreender isso (EPISTEMOLOGY, 2020). Uma das questões mais intrigantes é comentada por Sturm (2011), em que ele questiona se devemos assumir que os problemas relacionados à epistemologia são perenes e que ao tentar reconstruir e avaliar os argumentos realizados por filósofos como Platão, Hume e Kant, se eles também são significativos para os debates atuais.

Outro argumento que é questionado é de saber se os filósofos contemporâneos são obrigados a procurar reconstruir e avaliar de forma racional as visões históricas na epistemologia, ou se elas devem ser apenas descritas (STURM, 2011). Segundo Stroud (2011), para realizar a epistemologia com competência é necessário fazer o estudo histórico das tentativas realizadas no passado, em que, se buscava uma compreensão filosófica da natureza e do escopo do conhecimento humano. O autor comenta, de que como a investigação pode progredir ao decorrer do tempo, existe a possibilidade de não percebermos a diferenciação das perguntas feitas pela epistemologia contemporânea

daquelas feitas em distintos pontos da história da filosofia (STROUD, 2011).

Após essa breve exposição da história da epistemologia, na próxima subseção serão exibidos e discutidos os conceitos fundamentais para a realização do estudo da epistemologia.

3.3 CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA O ESTUDO DA EPISTEMOLOGIA

Na área da epistemologia, de acordo com Oliveira (2018), alguns conceitos fundamentais são: o pré-saber, o saber, o conhecimento e a ciência. A ciência, segundo Japiassu (1975, p. 15) pode ser considerada como “o conjunto de aquisições intelectuais, de um lado, das matemáticas, do outro, das disciplinas de investigação do dado natural e empírico, fazendo ou não o uso das matemáticas, mas tendendo mais ou menos à matematização”.

Segundo Huisman e Vergez (1978), a ciência é entendida como algo que precisa de um esforço para conhecer e explicar o que é. Eles comentam que a ciência se mostra como uma descoberta progressiva para as relações objetivas existentes na realidade.

Não existe uma definição direta e nem neutra para a ciência (JAPIASSU, 1979). Oliveira (2018, p. 22) comenta que pode ser compreendida “tanto uma procura metódica do saber quanto um modo de interpretar a realidade; tanto uma aventura intelectual conduzindo a um conhecimento teórico quanto um saber realizado ou tecnicizado”. A ciência tem o caráter histórico e possui o poder de influenciar as coisas e os seres vivos (JAPIASSU, 1979). Logo, não existe a neutralidade na ciência e Japiassu (1979) enfatiza isso na situação de quando uma sociedade que possui dos seus objetivos, agentes e da sua forma de funcionamento acaba influenciando na produção científica, e com isso também fica claro que o contexto em que estará inserido será marcante para essa produção. Diante disso, podemos compreender a existência de inúmeras concepções para a ciência, mas é importante salientar que também se trata de processo histórico e político pela busca do conhecimento, tendo como base diversas estratégias e procedimentos metodológicos.

O pré-saber de acordo com Japiassu (1975) trata-se dos estados mentais constituídos de maneira espontânea, em que, são formados por primeiras opiniões ou as pré-noções nas quais serão propostas possíveis explicações. A

compreensão do saber em comparação a ciência tem um sentido mais amplo, Japiassu (1975, p. 15) comenta que se trata de um “conjunto de conhecimentos metodicamente adquiridos, mais ou menos sistematicamente organizados e suscetíveis de serem transmitidos por um processo pedagógico de ensino”. E para deixar mais claro a relação entre o pré-saber e o saber, Oliveira (2018) destaca que:

Há uma relação entre o pré-saber e o saber, explicando que o primeiro é uma realidade cultural relativa ao saber ou à ciência, e que para um saber há sempre um pré-saber, constituindo-se em uma realidade ambígua na medida em que: (a) comporta determinações contrárias ao saber (erro, preconceitos, ideias preconcebidas etc.) e (b) constitui em recursos de conhecimento e de atividade mentais indispensáveis ao saber (OLIVEIRA, 2018, p. 25).

Japiassu (1975) comenta que o saber é aquilo em que existe a aplicação de aprendizagem de maneira prática e ao mesmo tempo é atrelado as determinações que tem a característica propriamente de ser intelectual e teórica. Para Charlot (2000), o saber é formado através da história coletiva, que envolve a capacidade de criar e pensar do seu humano diante das atividades geradas no seu contexto social, mas sendo influenciado para processos coletivos de validação e transmissão. Logo, Oliveira (2018) afirma que o saber quando se torna válido junto à comunidade científica, a sociedade valida como algo de valor e que deve ser transmitido.

O saber será formado pelas relações epistemológicas, sociais e culturais entre os seres humanos, e nesse sentido, o saber será produzido quando o sujeito irá confrontar outros sujeitos, aonde estará incluído a informação (objetividade) e o conhecimento (subjetividade) (OLIVEIRA, 2018). De acordo com Charlot (2000), implica também a ideia do sujeito, da atividade do sujeito, da relação do sujeito com ele próprio e da relação do sujeito diante de outros sujeitos. Essa relação com os outros sujeitos pode ser interpretada como uma comunidade intelectual e onde está embutida a relação de linguagem e tempo.

De acordo com Freire (1983) o saber só existe diante da invenção, da reinvenção, da busca incessante e contínua, que homem realiza no mundo, com o mundo e com os outros. É nesse sentido, que o saber é entendido como uma busca eterna pelo conhecimento, o ser humano é um ser inacabado. Brandão (2002, p. 400) complementa que “somos seres que aprendem, a saber, e que

transformam o saber em diálogo”.

Logo, essa experiência de partilhar da criação solidária do saber será permanente e renovável, pois essa criação dos saberes em forma de conhecimento em que são partilhados acabarão criando uma exigência constante e crescente da criação (BRANDÃO, 2002). Essa interação e dialogicidade do sujeito com o outro no mundo e esse processo de criação é conhecido com cultura (OLIVEIRA, 2018).

Brandão (2002, p. 400) comenta que os saberes tem sua base na cultura pois é o “complexo de tecidos e teias e de sistemas de símbolos, de significados e de saberes em/com que estamos envolvidos e ‘enredados’ desde o momento do nosso nascimento”.

De acordo com Oliveira (2018, p. 26), os saberes culturais são compreendidos “como os produzidos nas práticas sociais e culturais e que refletem formas de viver, pensar e compreender o mundo, valores, imaginários e representações”. Portanto, assim como as produções coletivas e culturais, os saberes são plurais, são diversos e interligados.

Oliveira (2011, p. 113) expõe que os “saberes que são culturais e envolvem o corpo inteiro, ou seja, a consciência e o corpo, a razão e a sensibilidade. Saberes da cultural popular expressa pela oralidade, pelo corpo, pelo olhar, pelos gestos”. Logo, Freire (2001) compreende o ser humano em sua inteireza, não dicotomiza o corpo e pensamento, ele afirma que “sou uma inteireza e não uma dicotomia [...]. Conheço com meu corpo todo, sentimentos, paixão. Razão também” (FREIRE, 2001).

Os saberes nas mais diversas formas e funções, respondem as inúmeras necessidades no contexto de uma sociedade e o saber acaba se adequando para solucionar isso. Jovchelovitch (2008) enfatiza que os diferentes saberes se enquadram em um fenômeno plural e único, sendo capaz de abarcar distintas racionalidades e formas de ser.

Em relação ao conhecimento, ele se diferencia do saber pela sua conceituação, pois o conhecimento é “resultado de uma experiência pessoal ligada à atividade de um sujeito provido de qualidades afetivo-cognitivas e está sob a primazia da subjetividade” (MONTEIL, 1985 *apud* CHARLOT, 2000, p. 61). Para Aranha e Martins (1993, p. 21), consiste do “pensamento que resulta da relação que se estabelece entre o sujeito que conhece e o objeto a ser

conhecido”. Nesse sentido, Oliveira (2018) comenta que no processo de conhecimento, o sujeito realiza a abstração da imagem e assim ele elabora uma possível representação do objeto para assim produzir um conceito do objeto. Logo, para o sujeito conhecer as coisas ele precisa dos sentidos e da sua capacidade cognitiva e racional.

3.4 EPISTEMOLOGIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ao analisar os estudos epistemológicos ficam mais nítidas as diferenças em relação aos seus aspectos teóricos e metodológicos, visto que, possibilitará o desenvolvimento e amadurecimento dos pensamentos científicos (AZEVEDO, 2019). De acordo com Francelin (2005), os tipos ou os conceitos do que venha a ser epistemologia estarão muito distante de qualquer facilidade aparente para a sua compreensão.

Para Japiassu (1986), a epistemologia em sua essência se preocupa com a relação entre a ciência, sociedade e as instituições científicas, deduz na produção e organização da ciência. Além de investigar de forma etimológica, o significado de discurso sobre a ciência, com a ideia de analisar ou pensar nos princípios estruturais para a reestruturação de uma determinada disciplina olhando o seu trajeto científico, ajudando a delimitar um campo de estudo.

Assim, a ideia de Japiassu (1986) em relação à epistemologia, tem a finalidade de refletir não só sobre uma ciência feita e acabada, mas também em relação ao processo de desenvolvimento científico de maneira interdisciplinar para várias ciências.

Para Azevedo (2019, p. 68) “o conjunto de fenômenos em múltiplas relações, que a epistemologia aborda de acordo com o contexto e parcialidade observacional, tanto nas esferas filosóficas, ideológicas e culturais”. Morin (1996) comenta que não há conhecimento sem o autoconhecimento, ou seja, é importante saber como o pensamento é desenvolvido, mas também entender que esse processo é complexo, em função da sua construção e desconstrução estarem ligadas com as suas bases paradigmáticas. Então para Kuhn (2005, p. 13), os paradigmas são “[...] realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência.”

Logo, Azevedo (2019) complementa que o desenvolvimento do pensamento científico não deve ser marcado apenas pelo crescimento teórico e metodológico, mas sim pelas diversas transformações e rupturas de paradigmas que culminou na cedência de uma teoria para outra.

Em suma, o paradigma pode ser compreendido como um conjunto de regras, normas, crenças e teorias que auxilia um modelo de algum problema e/ou solução aceitável por um determinado período a uma comunidade ou disciplina científica (FRANCELIN, 2005). Para Azevedo (2019, p. 69) “quando o paradigma é aceito por uma determinada comunidade científica, também adquire os problemas e os critérios para resolvê-los”.

Ao realizar a compreensão de como a epistemologia é tratada pela Ciência da Informação, não é algo fácil de identificar, em meio às alterações que ocorreram ao longo de sua história até o surgimento da área, diante de seu caráter interdisciplinar com outras áreas do conhecimento para tentar explicar os fenômenos informacionais (AZEVEDO, 2009).

Azevedo (2019) comenta que a maturidade e o progresso científico da Ciência da Informação estão relacionados com os seus paradigmas, no qual, os cientistas da área questionam e investigam, em função da dinâmica dos conceitos, das teorias e das metodologias informacionais.

Tendo em vista os argumentos aqui apresentados anteriormente, nessa seção são apresentadas duas correntes de pensamentos que vão se apropriar de um recorte do estudo realizado por Francelin (2018) que teve por objetivo analisar a evolução da produção científica sobre a epistemologia na área da Ciência da Informação, no qual, são feitos comentários sobre algumas correntes de pensamento.

Nesse estudo são abordados duas destas correntes: Racionalismo e Empirismo. Serão apresentadas de maneira sucinta com uma breve visão sobre cada um, assim como serão abordadas de forma ampla para que não se comprometa as diversas possíveis abordagens que os teóricos dão. Isso serviu de apoio à metodologia desse trabalho, para analisar o selo postal sob as perspectivas teóricas dessas correntes de pensamento relacionando a Ciência da Informação.

3.4.1 Racionalismo

O Racionalismo de acordo com Amorim, Vianna e Bräscher (2018) é uma corrente filosófica que busca o conhecimento humano verdadeiro, em que ele se configura através da razão e além dele existem outros caminhos para se chegar ao conhecimento que é o da dedução, no qual, constituirá na formação de princípios concretos para se tomar decisões ou conclusões. E outro é do inatismo, que defende a ideia de o indivíduo já nascer com o conhecimento adequado e necessário ao seu desenvolvimento.

Descartes (1983) comenta que o conhecimento quando ele não tem a característica de ser inteiramente certo e indubitável, ele deve ser considerado ilusório.

Para o Racionalismo no ponto de vista absoluto, a razão universal se tornará uma condição necessária e suficiente para todo tipo de conhecimento (DUMONT; BRUNO, 2003). Japiassu (2001, p. 29) comenta que “tudo o que existe possui sua razão (objetiva) de ser que a razão (subjativa) pode compreender. O universo é regido pela Razão: são as mesmas as leis do pensamento racional e as da natureza”. O racionalismo de certa forma privilegia o ponto de vista do observador e com isso será direcionado ao reducionismo. Logo, de acordo com Dumont e Bruno (2003) fica claro que o racionalismo admite a razão universal, além disso, defende que uma prova será impostar por si mesma, no qual, quando um consenso não é obtido, a ideia é de realizar a busca da causa do insucesso diante da escassez de informações suficientes e nos preconceitos ideológicos.

Segundo Descartes (1983) diversos conhecimentos são gerados através dos enganos. Amorim, Vianna e Bräscher (2018) comentam que quando não temos condições de saber se aqueles conhecimentos adquiridos pelos sentidos são realmente verdadeiros, falam que tudo que sentimos ao longo da vida pode ser sentido não apenas algo ligado à realidade, mas também em sonho e, portanto, todo conhecimento sensível pode ser tratado como ilusão.

Salcedo e Cavalvanti (2018) comentam que diferente de muitos filósofos Descartes propõe primeiro a busca pelo caminho para se chegar em conclusões, "a chave da sua busca é o método, que vem da palavra grega *methodos*, que quer dizer "caminho", a primeira coisa que Descartes procura. Um caminho que

nos leve a ideias que se apresentem claras e distintas" (SAVATER, 2015, p. 73).

Com a dúvida em relação ao que seria de fato a verdade, Descartes (1983) comenta que existem elementos simples e gerais de se provar quando alguma coisa é verídica

pois, quer eu esteja acordado, quer esteja dormindo, dois mais três formarão sempre o cinco e o quadrado nunca terá mais do que quatro lados; e não parece possível que verdades tão patentes possam ser suspeitas de alguma falsidade ou incerteza (DESCARTES (1983, p. 87).

Logo, fica claro que o conhecimento não é baseado apenas na razão, mas também com a lógica.

A suspeita de onde adquirimos o conhecimento não recai apenas com os sentidos, mas também do corpo (AMORIM; VIANNA; BRÄSCHER, 2018). Então, na mesma medida que podemos duvidar do corpo, não podemos duvidar de uma pessoa que duvide de algo. De acordo com Descartes (1983, p. 87), existe um eu, no qual, será independente do corpo ou dos seus sentidos, um eu que questiona e pensa nas coisas ou as dúvidas, “ter por constante que a proposição, eu sou, eu existo, é necessariamente verdadeira todas as vezes que a enuncio ou que a concebo em meu espírito”.

Para fixar essa ideia do eu, Descartes (1983, p. 102) comenta que existe um elemento inseparável que o pensar, o pensamento será um “atributo que me pertence; só ele não pode ser separado de mim. Eu sou, eu existo: isto é certo; mas por quanto tempo? A saber, por todo tempo em que eu penso. [...] nada sou, pois, falando precisamente, senão uma coisa que pensa”. Logo, o pensamento será a única via da verdade em que submete as sensações à ele próprio.

Amorim, Vianna e Bräscher (2018) comentam:

As coisas externas a meu pensamento, o mundo material só existiria assim em minha imaginação. Contudo, Descartes acredita que em tudo o que nos é informado da natureza (do mundo externo ao pensamento), há algo de verdadeiro, e que temos condições para alcançar essa verdade. A natureza nos ensina, segundo exemplos do filósofo, que há uma contiguidade entre corpo e pensamento, que há outros corpos que interagem com o meu. Contudo todos esses ensinamentos ao espírito são “confusos e obscuros” (AMORIM; VIANNA; BRÄSCHER, 2018, p. 40).

Conforme Amorim, Vianna e Bräscher (2018) existem quatro regras

básicas para implicações metodológicas do racionalismo com base no pensamento cartesiano: a) a primeira é de que jamais deve aceitar como verdadeiro algo, enquanto não fosse verificado, isso é chamado de regra da evidência; b) a segunda regra é de que existe a necessidade de dividir em pequenas partes as dificuldades para que seja feita a examinação mais de perto, isso é chamado de regra da análise; c) a terceira é a necessidade de impor certa ordem dos pensamentos, isso é chamado de regra da síntese; d) a quarta e última regra é elaborar enumerações e revisões para que não ocorra o risco de omissões, isso é chamado de regra da enumeração.

Na Ciência da Informação é uma área de estudo que tem como seu objeto de estudo a informação e sofrerá influência por parte do racionalismo no aspecto dos estudos realizados com a informação em que se baseará na razão como a fonte principal para o conhecimento humano. Logo, realizando as análises desde a formação dos fatos e das causas que motivam a formação da informação até o processo de transformação de dados em conhecimento eles sofrer influências não só da razão, mas também da dedução e do conhecimento inato, no qual, são princípios chaves do racionalismo.

3.4.2 Empirismo

O termo empirismo é baseado na palavra *empeirikos* e no latim pela palavra *empirucus* que vão significar observar e experimentar (SALCEDO; CAVALCANTI, 2018). É uma teoria filosófica que tem como a crença do conhecimento oriundo das experiências e experimentação (AMORIM; VIANNA; BRÄSCHER, 2018).

Salcedo e Cavalcanti (2018) comentam que os empiristas defendem que o nosso conhecimento é primário e gerado principalmente por meio das nossas experiências sensoriais, além disso, Francis Bacon o principal cientista a iniciar a teoria empirista defende que ciência se torna verdadeira quando tem como base as causas e os seus métodos são experimentais. Bacon “reivindicava por uma reforma total do conhecimento humano, criticava a filosofia por não produzir resultados práticos para a vida do homem” (SALCEDO; CAVALCANTI, 2018, p. 270).

Chauí (2000, p. 320) afirma que a idealização empirista pode ser

entendida como a “ciência é uma interpretação dos fatos baseada em observações e experimentos”.

Salcedo e Cavalcanti (2018) enfatizam que por meio dessa ideia formada pela ciência empírica, os cientistas que seguem essa linha de pensamento, defendem que ao serem observados os fatos e executados os devidos experimentos, serão estipuladas induções que proporcionarão a definição do objeto, assim como as suas propriedades e suas leis de funcionamento. Além disso, Salcedo e Cavalcanti (2018) fazem algumas considerações sobre a teoria científica empirista:

Logo, a teoria científica empirista resulta das observações e dos experimentos, de modo que a ciência não tem simplesmente a função de verificar e confirmar conceitos, mas a função de produzi-los. Desse modo, era grande o cuidado para se estabelecer métodos experimentais rigorosos, pois dependia deles para a formulação da teoria e a definição do posicionamento investigado (SALCEDO; CAVALCANTI, 2018, p.270).

Para o filósofo inglês Hume (1972), o pensamento mais vivo é sempre inferior à sensação mais embaçada. Essa frase marcante de Hume (1972) delimita a distância do seu olhar a visão do racionalismo, no qual, proverá a sensação como um fundamento para a formação do conhecimento, e não por meio de alguma habilidade inata, mas lembrando que o pensamento pode através da imaginação ou da memória, trazer uma ideia de imprecisão ou incerta ao nosso entendimento (AMORIM; VIANNA; BRÄSCHER, 2018).

As ideias são superadas pelas impressões que são resultados de “todas as nossas percepções mais vívidas, sempre que ouvimos, ou vemos, ou sentimos, ou amamos, ou odiamos, ou desejamos ou exercemos nossa vontade” (HUME, 1972, p. 40). Com isso, nossas ideias vão ser consideradas cópias das nossas impressões e as pessoas vão ter a incumbência de questionar qual é a sua impressão original em relação à qualquer ideia.

A verdade de acordo com os empiristas está embutida na internalização da natureza por meio dos sentidos, e o pensamento terá a incumbência da constituição das cópias das impressões e da formação para as conexões entre as cópias (AMORIM; VIANNA; BRÄSCHER, 2018).

A conexão comportará uma série de ideias e para Hume (1972) existem três princípios básicos de conexão entre as ideias, que será o da semelhança, o

de contiguidade e o da causa-efeito. Isso permitirá um correto conhecimento dos fenômenos do nosso cotidiano por meio dos fatos concretos, como exemplo a experiência, em sua ascendência para as formas gerais, vão constituir as suas leis e as causas. Esse processo é chamado de método indutivo.

Quando abordamos as questões pertencentes às relações dos fatos da sociedade, os raciocínios submergem na relação da causa-efeito, o que levará a suposição de que “há uma conexão entre o fato presente e aquele que é inferido dêle” (HUME, 1972, p. 48). Então, estudar o conhecimento verdadeiro recai no entendimento de como vamos perceber a relação da causa e efeito (AMORIM; VIANNA; BRÄSCHER, 2018). Logo, o conhecimento deriva da experiência, e não necessariamente da razão, pois é a consequência da natureza distinta da causa, o que motivará a arbitrariedade na relação da causa-efeito como comenta Hume (1972, p. 48) “todos os raciocínios abstratos do mundo não poderão jamais nos levar a dar um passo para chegar a conhecê-la”.

A Ciência da Informação sofrerá influência por meio do empirismo no aspecto de que as análises e estudos em torno do seu objeto de estudo, que é a informação, vão se basear nas experiências sensoriais. Também sofrerá influência pelo método indutivo, no qual, afirma que a ciência como o conhecimento será formada de maneira única através dos dados da experiência. Logo, as experiências ao longo da vida de um indivíduo vão ser levadas em consideração para essa corrente de pensamento o que impactará diretamente na abordagem dos estudos informacionais.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da pesquisa científica descreve o caminho que a pesquisa seguirá para responder um objetivo. Quanto às definições de metodologia científica, Michel (2009, p. 35) comenta que é “a maneira de conduzir uma pesquisa; uma preocupação instrumental; trata das formas de fazer ciência; cuida dos procedimentos, das ferramentas dos caminhos”.

Em relação aos tipos de pesquisa científica desse trabalho, ele se classifica de duas formas: quanto ao objetivo e quanto aos procedimentos. Quanto ao objetivo, a pesquisa será exploratória, visto que, buscará uma maior aproximação e familiarização com o objeto da pesquisa investigado. A pesquisa exploratória tem como característica importante na relação entre o objeto pesquisado e o olhar do pesquisador, em que, por meio dessa relação resultará na criação de hipóteses e problemas de maneira contínua, causando assim, a produção de possíveis conceitos e até de novas ideias.

Assim, em uma perspectiva científica:

Explorar é tipicamente fazer a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação a um fato, fenômeno ou processo. Quase sempre se busca essa familiaridade pela prospecção de materiais que possam informar ao pesquisador a real importância do problema, o estágio em que se encontram as informações já disponíveis a respeito do assunto e até mesmo revelar ao pesquisador novas fontes de informação (SANTOS, 2006, p. 26).

Logo, se o objetivo dessa pesquisa tem a característica de explorar um tema, então os procedimentos de como serão feitos precisam ficar bem claros. Portanto, quanto aos procedimentos, esta pesquisa é classificada como documental e bibliográfica. A pesquisa documental segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 174) tem a característica de “que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Segundo Gil (2002), esse material ainda não recebeu tratamento analítico. Já em relação à pesquisa bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2003), é um levantamento geral sobre os principais trabalhos já publicados ou realizados, no qual o andamento dessa pesquisa ocorreu, de maneira constante, a revisão da bibliografia especializada nas áreas da Ciência da Informação, Epistemologia, Filosofia, Pós-Modernidade, Memória Postal, Documentação e

Filatelia.

Isso tudo foi feito por meio do levantamento do referencial teórico dos principais autores dos assuntos e áreas descritos anteriormente. Neste ponto foi realizado uma pesquisa bibliográfica sendo desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

O objeto de estudo será o selo postal, no qual o modo de analisar esse objeto, enquanto constituição física e a apresentação dos conteúdos será textual. Além disso, para relembrar, o projeto tem como objetivo geral propor uma leitura do selo postal na Ciência da Informação contextualizada no debate da pós-modernidade. Assim explicadas às condições da pesquisa tanto em relação ao seu objetivo, quanto em relação aos procedimentos, foi elaborado um quadro a seguir, em que ilustra-se a relação entre os objetivos específicos e os procedimentos metodológicos. Esse quadro tem objetiva dar mais clareza às relações entre eles para ajudar no entendimento do leitor.

Quadro 2 - Procedimentos metodológicos

Objetivos específicos	Procedimentos
Explorar as teorias epistemológicas no campo de Filosofia.	É realizada a exploração das teorias epistemológicas do campo da Filosofia escolhidas ao longo do trabalho, pois essa abordagem é executada de forma sucinta e direta, sem se atenuar as possíveis nuances das teorias.
Articular as teorias epistemológico-filosóficas com a área da Ciência da Informação.	É aplicada a articulação das teorias epistemológico-filosóficas com a área da Ciência da Informação, a fim de mostrar a relação de forma clara dessas teorias com a Ciência da Informação.
Identificar as características documentais do selo postal.	São mostrados os componentes de análise do selo postal, para identificar os elementos que o constituem.
Aproximar o selo postal da teoria neodocumentalista brasileira.	É realizado uma explanação em torno das potencialidades do neodocumentalismo e logo após por meio da realização de discussão entre os autores dessa área no contexto da contemporaneidade, são apresentadas algumas influências do neodocumentalismo com o selo postal.
Relacionar o selo postal com o sujeito pós-moderno e o REFIBRA.	Por meio do levantamento bibliográfico em relação aos assuntos ligados aos estudos de usuários, epistemologia, selo postal e pós-modernidade, será feita a interseção dos três conjuntos denominados de selo postal, sujeito pós-moderno e o REFIBRA, na qual, auxiliará na análise do selo postal na pós-modernidade. E logo após, será indicada uma possível representação do processo contínuo da inserção do selo postal no cenário pós-moderno com quatro etapas que são: a primeira etapa é da emissão dos selos postais no Brasil, a segunda etapa é da interpretação do selo postal pelo sujeito pós-moderno, a terceira etapa é da inserção das informações do selo postal no REFIBRA e a quarta e última etapa é do selo postal no cenário pós-moderno.
Sugerir o processo de assimilação do selo postal na pós-modernidade (filatelia digital).	Será sugerido um processo de assimilação do selo postal na pós-modernidade, analisando e elencando os seus aspectos positivos e negativos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

5 RESULTADOS

Nesta seção do trabalho, serão apresentados os resultados obtidos por meio do levantamento bibliográfico pertinente aos assuntos relacionados a Ciência da Informação, a Epistemologia e selo postal, visto que, ajudará a representar o cenário pós-moderno no qual o selo postal está inserido.

A primeira subseção mostra por uma representação, de caráter norteador, o selo postal na CI, em que será mostrado uma discussão da influência do Neodocumentalismo com o selo postal, e logo após é comentado como pode ser realizada a análise do selo postal na pós-modernidade.

Por fim se dará o processo de inserção do selo postal na pós-modernidade. A segunda subseção mostra a emissão do selo postal no Brasil. A terceira subseção indica a relação do selo postal com o sujeito pós-moderno. A quarta subseção elenca a inserção das informações do selo postal no REFIBRA. A quinta subseção mostra o selo postal no cenário pós-moderno. Já a última subseção ajuda a equacionar o objetivo desse trabalho.

5.1 SELO POSTAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ortega e Saldanha (2017) afirmam que para compreender melhor o neodocumentalismo, duas potencialidades interpretativas chamam atenção: a primeira é ligada a refundação das noções centrais ligadas a construção discursiva otlet-brietiana no idioma inglês, em que partirá da premissa da noção do documento e da menção de um conjunto das potencialidades que estão atreladas a materialidade, a institucionalidade e da política. A outra potencialidade está ligada a corrente de pensamento ligado aos discursos de autores como o caso de Buckland e Frohmann, em que está atrelado ao amplo contexto da ampla profusão documental adaptada da ideia Otlet, em que foram propostas “ferramentas conceituais preliminares para discutir outro momento de profunda criação e difusão documental sob novas plataformas tecnológicas e modos de comunicação.” (ORTEGA; SALDANHA, 2017, p. 10).

Lund (2010), ajuda na compreensão por um processo histórico aberto ligado a elaboração para a noção de documento. No plano ligado a neodocumentação, não interessará uma possível retificação do termo. Essa

percepção em relação à centralidade do documento para epistemologia informacional permitirá “na linha lundiana de argumentação, perceber a correlação com outras conceitualidades tão fundamentais quanto o documento para o campo” (ORTEGA; SALDANHA, 2017, p. 10).

Lund (2010) continua explanando sobre a relevância analógica entre as concepções de texto, mídia e documento. Atrelado aos termos utilizados por Otlet (1934), nota-se a extensão do conceito como capacidade de abarcar as mais diferentes mídias, e em uma perspectiva epistemológica, será escolhido um instrumento mais adequado para realizar o tratamento dos problemas ligados a questão documental.

O autor continua ao longo dos seus estudos, tentando unificar todas as ações de informar e de comunicar a percepção relevante que está inserida no conceito de documento. Na visão de Lund (2010), esse conceito era capaz de entrecruzar as mais distintas ciências humanas e sociais, “o que faz da Documentação uma espécie de campo transdisciplinar sócio-humano, permitindo, com isso, pensar permanentemente a dinâmica de reclassificação das próprias ciências do homem” (ORTEGA; SALDANHA, 2017, p. 12). E dentro dessa mesma linha de raciocínio em relação ao potencial do documento feito por Lund (2010), a visão de Day (2001) segue nessa mesma percepção.

O argumento feito por Day (2001), de maneira geral, busca por uma teoria crítica para a informação tendo como suporte as bases documentalistas ligadas ao projeto de Otlet (1934) em sua estrutura epistemológico-histórico (ORTEGA, SALDANHA, 2017).

Na visão de Day (2001), o documento composto por camadas de cunho material e simbólico, é constituído como uma forma de recomposição da historicidade dos estudos informacionais e bem como para “uma reflexão (pós) estruturalista do próprio documento estrutural” (ORTEGA; SALDANHA, 2017, p. 13). E as leituras pós-estruturalistas de Day (2005) ligadas à abordagem otletiana vão conduzir:

A visão do teórico estadunidense a pensar, à moda derridiana, a informação, abordada a partir da noção ampliada de documento, com um papel similar à ideia de *écriture générale*. A ideia remete, centralmente, à condicionante contingencial, à pragmática do documento: a escritura geral é sempre fruto das formas sociais, materiais e tecnológicas historicamente estabelecidas. Para além de Derrida, os diálogos de uma outra compreensão sobre o documento

em Day (2005) aproximam-se objetivamente de Foucault e Wittgenstein, sujeitos teóricos por sua vez igualmente influentes na argumentação neodocumental de Bernd Frohmann (ORTEGA; SALDANHA, 2017, p.13).

Com a devida influência comentada anteriormente sobre Frohmann (2004), parte-se do pressuposto que as discussões em torno das reflexões contemporâneas se devem muito ao movimento documentalista criado em torno do final do século XIX e no início do século XX. O autor comenta sobre a importância em repensar as práticas documentárias iniciais utilizadas, ainda afirmando que a documentação abarca uma área maior em relação aos estudos da informação, e que, de certa forma a filosofia da informação é submissa à filosofia da documentação (ORTEGA, SALDANHA, 2017).

Nesse sentido, Frohmann (2004) salienta a importância do papel da materialidade para pensar a informação, exemplifica os estudos sociais da ciência ligados à informação científica, em que nesse contexto, surgirá, mediante a dependência das “práticas documentárias culturalmente específicas, historicamente determinadas e institucionalmente disciplinadas” (ORTEGA; SALDANHA, 2017, p. 13).

Com a influência da filosofia da informação sobre a noção de documento, possibilitará segundo Frohmann (2000) a realização de uma possível elaboração da conceituação mediante a um plano político, epistemológico e ético. A informação com um viés crítico ajudará no embasamento da ideia de Frohmann (2000), em que, “é tomada, em oposição ao documento, como um tipo de substância mental, oriunda epistemologicamente da tradição cartesiana” (ORTEGA; SALDANHA, 2017, p. 14). Mediante as abordagens realizadas por Foucault e Wittgenstein, nas quais relacionam a questão da linguagem e poder, e da linguagem e ação, Frohmann (2000) notou que o documento era fruto de uma ação ou prática social. De acordo com Ortega e Saldanha (2017), o documento nesse sentido apresentado, envolve todos os tipos de mídia e as suas dinâmicas socioculturais, e que de certa, nesse tratamento do neodocumental relacionada a questão a noção de documento, podemos encontrar a significação para a ampliação conceitual.

Logo, ‘documento’, em uma linha de reflexão ‘neodocumental’, de fundo frohmanniano, repercute condicionantes políticas plurais e em

luta social constante. Trata-se de postular que, por trás do conceito, situa-se, desde Otlet, um fundamento geopolítico de extrema relevância para as conformações sociais. O documento relaciona, estabelece e produz poder. Por sua vez, é força de combate e de contraposição aos discursos hegemônicos, atuando como potencial energia crítica à substancialização do mundo informacional-digital em suas aparências virtuais, ou seja, em sua pretensa onipresença imparcial (ORTEGA; SALDANHA, 2017, p. 14-15).

O documento servirá de base para possíveis debates éticos no contexto da contemporaneidade e podemos apresentar dois pontos de vistas. Em um primeiro ponto vista, baseado na última citação e mediante os outros argumentos apresentados, a abordagem neodocumentalista, privilegiará o “documento quanto às relações de poder que o envolvem enquanto objeto produzido pelo homem, portanto, relações localizadas históricas, social e politicamente” (ORTEGA, SALDANHA, 2017, p. 18). E dentro do contexto desse trabalho, como exemplo, a emissão do selo postal pode sofrer de alguma forma a influência das relações de poderes.

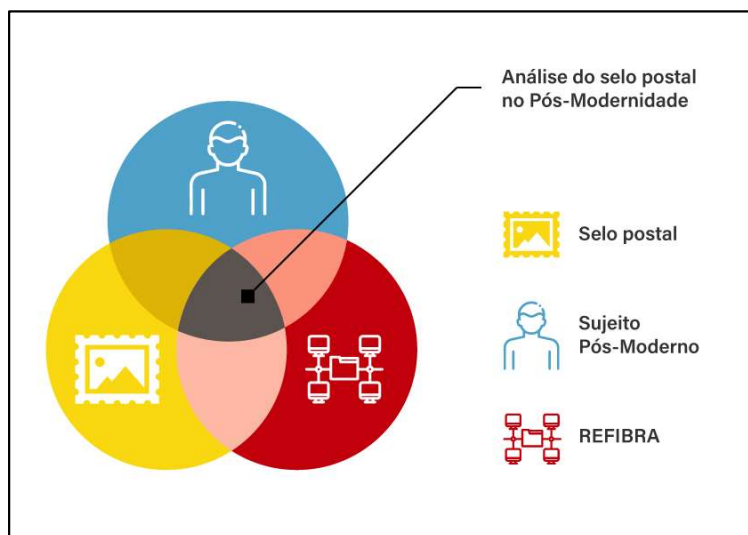
No segundo ponto de vista, no contexto da influência do neodocumentalismo com o selo postal, que a relação dos documentos da área da filatelia, juntamente com o suporte do REFIBRA, pode ser caracterizada como um ambiente híbrido de informação, tendo em vista a convivência entre o suporte físico como o caso do selo postal, e o suporte digital por meio das imagens e a informações referentes a motivação desses documentos disponibilizadas em rede pelo REFIBRA, em que ele é produto de ação de mediação cultural.

Logo, essa relação dos documentos filatélicos e o REFIBRA merece destaque à luz do neodocumentalismo para a Ciência da Informação. Para enfatizar isso, Frohmann (2008, p. 3) comenta que “a documentação se torna o meio de materialização da informação. Estudar a documentação é estudar as consequências e os efeitos da materialidade da informação”. Com essa ideia, fica mais claro que um nome bastante representativo para o neodocumentalismo será o de Frohmann (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2011). Nesse sentido, mais adiante nesse estudo indica-se como será materializada a informação do selo postal no REFIBRA.

Mas antes disso ocorrer, é importante compreendermos como pode ser feita a análise do selo postal no cenário pós-moderno. Para dar o pontapé inicial em busca de uma solução, de acordo com a representação proposta pela figura

3, esse estudo pode ser compreendido pela interseção de três atributos que são o do próprio selo postal, o sujeito pós-moderno e o REFIBRA.

Figura 3 - Análise do selo postal na Pós-Modernidade



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O primeiro atributo é composto pelo selo postal em que possuirá valores sociais e culturais (MURGUIA, 2008) e os seus conteúdos são formados por elementos verbais e visuais (SALCEDO, 2010). Além disso, ele pode seguir a linha de raciocínio proposta para Frohmann (2008, p.13) de que o documento é definido como materialidade da informação, no qual, por meio dessa definição documentação vai “identificar os campos de força – institucional, tecnológico, político, econômico e cultural – que configuram características públicas e sociais da informação em nosso tempo” e a informação será materializada tanto por meios institucionais quanto por meios tecnológicos. Outro ponto importante para ser comentado é compreender como é produzido o selo postal, no caso do Brasil. Para exemplificar vamos utilizar neste estudo o do tipo comemorativo, visto que, ele se baseia na Portaria de nº 3.063, de 12 de junho de 2018 (BRASIL, 2018). Então, podemos dizer que a junção desses argumentados comentados anteriormente pode servir de base de caráter norteador para o nosso primeiro atributo.

O segundo atributo é composto pelo sujeito pós-moderno que tem como característica a instabilidade, variedade de identidades diante de um mundo que está em um processo contínuo de mudanças (TANUS, 2014). Esse cenário em

que ele está inserido tem o aspecto da diminuição das fronteiras entre as populações, às culturas e que a presença do sujeito se torna independente do espaço e tempo, visto que, isso está relacionado à utilização acentuada das tecnologias da informação, causando a descentralização do poder e dos sujeitos, com isso somos direcionados ao conceito da virtualidade ou do cenário cibernético (LYOTARD, 2002).

Tanus (2014) comenta que as informações são disponibilizadas e interpretadas por meio dos suportes tecnológicos e que não se pode dissociar do homem, pelo fato dele ajudar na sua construção e na utilização.

O terceiro atributo é composto pelo Repositório Filatélico Brasileiro (REFIBRA) que é o projeto desenvolvido pelo Grupo CoPesquisa Imago e Humanidades Digitais que está vinculado ao Departamento de Ciência da Informação (DCI) e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), desde 2014. Em maior escala, podemos afirmar que o REFIBRA ajudará com um conjunto de princípios que direcionam “os programas estratégicos da uma rede nacional de instituições comprometidas com políticas de preservação e digitalização de acervos memoriais brasileiros.” (SALCEDO; BEZERRA, 2018, p. 70). Logo, esse repositório tem a ideia de formar um ambiente em que ocorre um processo de curadoria digital do patrimônio memorial filatélico brasileiro e que sua produção ocorre de forma contínua desde 1843. O patrimônio é constituído por vários e distintos documentos filatélicos que são os “selos, inteiros, blocos, editais, catálogos, livros, periódicos, boletins, folhetos, etc.” (SALCEDO; BEZERRA, 2018, p. 70). Salcedo e Bezerra (2018) comentam para serem inseridas essas informações referentes aos documentos citados, tem como base a “tecnologia web semântica com princípios do *Linked Data*, conectado e interoperável com outras bases de dados abertas (*machine to machine*).” Isso ajudará que todo o conteúdo possa estar disponível ao público ou sociedade.

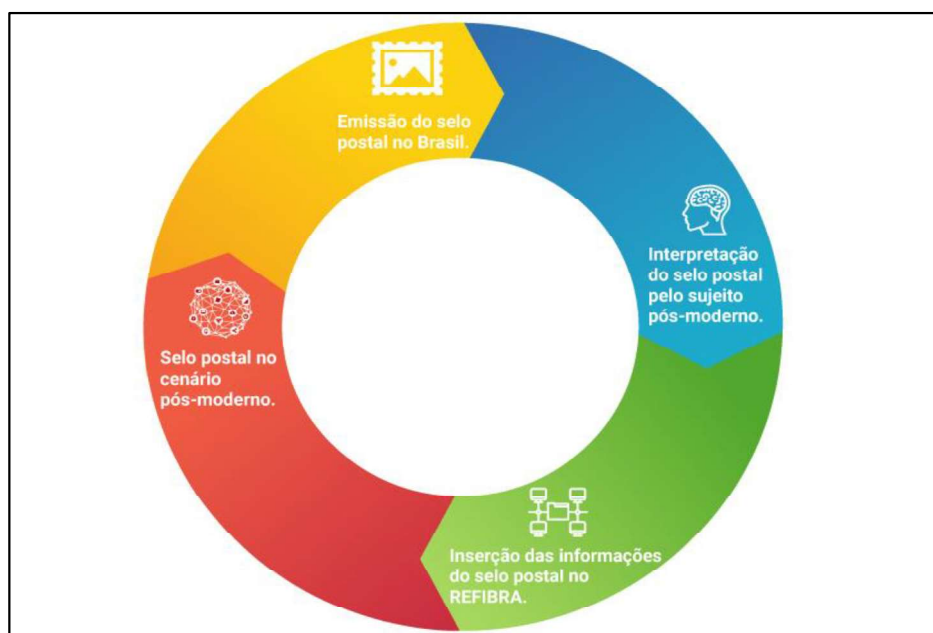
Após a explanação desses três atributos comentados anteriormente, nos quais, por meio da figura 3 ilustra-se que a interseção entre eles pode gerar uma provável análise do selo postal na pós-modernidade, podemos supor, que para que isso ocorra se faz necessário compreendemos como se dá o processo de inserção do selo postal no cenário pós-moderno, visto que, é importante entender o contexto em sua totalidade, desde a criação do selo postal até o

acesso das suas informações em um meio digital ou cibernético. Por meio disso, temos mais subsídio com intenção de solucionar o questionamento.

Para iniciar uma possível representação desse processo, podemos notar que além da interseção do três atributos, existem a interseção em pares que geram três relações: a) a primeira relação que podemos citar ocorre entre o selo postal e o sujeito pós-moderno que gerará a interpretação do selo postal pelo sujeito pós-moderno; b) a segunda relação é entre o selo postal e o REFIBRA ocorrerá que as informações referentes ao selo postal vão estar inseridas nesse repositório; c) terceira e última relação é entre o sujeito pós-moderno acontece à interação desse sujeito com o repositório.

Com o fato do selo postal no Brasil ser produzido ininterruptamente desde 1843, então conseguimos pressupor que o processo de inserção do selo postal no cenário pós-moderno tem um caráter contínuo. Logo, levando em consideração essa afirmação, assim como as influências da pós-modernidade e tendo como base os três atributos comentados anteriormente, destarte também as interseções entre si podem presumir como pode ser visto na figura 4, que o processo possui quatro possíveis etapas que são: a) Emissão dos selos postais no Brasil; b) Interpretação do selo postal pelo sujeito pós-moderno; c) Inserção das informações do selo postal no REFIBRA; e d) Selo postal no cenário pós-moderno. Portanto, essa última etapa nos ajudará a solucionar o objetivo geral do nosso trabalho que é de propor uma leitura do selo postal na Ciência da Informação contextualizada no debate da pós-modernidade. A seguir, as próximas quatro subseções, vão ajudar a nortear cada etapa proposta.

Figura 4 - Processo de inserção do selo postal na Pós-Modernidade

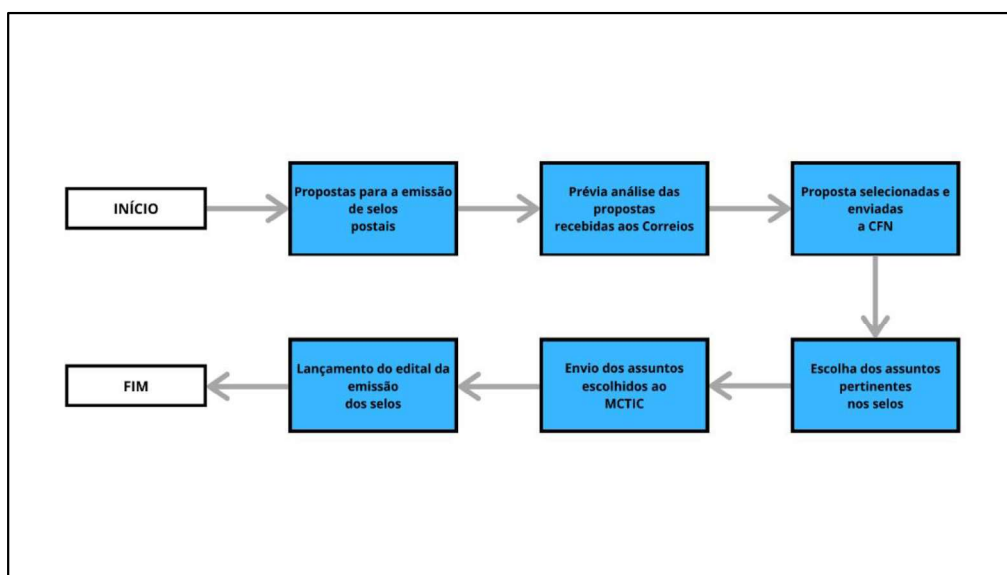


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

5.2 EMISSÃO DO SELO POSTAL NO BRASIL

A primeira etapa é composta pela emissão do selo postal no Brasil, o selo postal a ser estudado para essa etapa é o do tipo comemorativo, em que tem como base a Portaria de nº 3.063, de 12 de junho de 2018 (BRASIL, 2018). Os Correios são uma empresa pública federal responsável pela realização do sistema de envio e entrega de correspondências no Brasil. Também tem a incumbência de realizar anualmente a emissão de selos postais. Na figura 5 a seguir, tem a ideia de representar o processo de emissão por meio de um fluxograma adaptado da ideia Menezes (2017) possui seis etapas que são: 1) propostas para a emissão de selos postais; 2) prévia análise das propostas recebidas aos Correios; 3) propostas selecionadas e enviadas a CFN; 4) escolha dos assuntos pertinentes nos selos; 5) envio dos assuntos escolhidos ao Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações; 6) lançamento do edital da emissão dos selos.

Figura 5 - Emissão dos selos postais



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

1) Propostas para a emissão de selos postais: essa etapa do processo, está especificada no Artigo 5º, que se constituirá pela realização da captação das propostas dos motivos para emissão, junto à sociedade civil e com os órgãos governamentais e devem ser enviadas aos Correios até o dia 1 de novembro para cada ano (MENEZES, 2017);

2) Prévia análise das propostas recebidas aos Correios: essa etapa está inserida no §1º do Artigo 5º, e se constitui basicamente para analisar de forma prévia as propostas que foram recebidas na etapa anterior, e logo após vão ser selecionados de acordo com algumas características que são de data comemorativa ou fato histórico, aniversário de município, personalidade de reconhecimento nacional ou internacional, atletas nacionais com medalha de ouro nas Olimpíadas, ganhadores do Prêmio Nobel e Instituições Privadas de cunho político ou religioso (MENEZES, 2017);

3) Proposta selecionadas e enviadas a CFN: essa etapa é inserida no Artigo 6º, e aqui os Correios vão ter a responsabilidade de enviar as propostas selecionadas da etapa anterior para a Comissão Filatélica Nacional – CFN, e entre eles vão ser feita a eleição dos motivos que serão inseridas ao Programa Anual de Selos Comemorativos e Especiais até o mês de março do exercício posterior ao ano em curso (MENEZES, 2017);

4) Escolha dos assuntos pertinentes nos selos: para essa etapa são

convidadas algumas autoridades que são aqueles ligados aos órgãos do Poder Executivo, da Casa da Moeda do Brasil – CMB, da Federação Brasileira de Filatelia – FEBRAF, da Associação Brasileira de Comerciantes Filatélicos – ABCF e da Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos – ABRAJOF. Esse grupo está descrito no §1º do Artigo 7º e no §2º do mesmo artigo, os Correios podem convidar os representantes de outras entidades, órgãos governamentais e da sociedade civil. E essa formação será encarregada pela realização da eleição dos motivos que devem estar no Programa Anual de Selo Postal Comemorativo e Especial que é feita pela CFN, e essa escolha previsto do no §3º do artigo 7º, deve se basear na assessoria técnica da organização (MENEZES, 2017);

5) Envio dos assuntos escolhidos ao Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações: com a escolha dos temas ou assuntos realizados para o selo postal comemorativo na etapa anterior, será enviado o Programa Anual de selos postais comemorativos ao Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Espera-se a homologação de seu ministro até o dia 15 de abril de cada ano (MENEZES, 2017);

6) Lançamento do edital da emissão dos selos: nessa etapa é realizado pelo Correios o lançamento do edital ligado a emissão dos selos postais comemorativos e assim como as suas características (MENEZES, 2017).

De acordo com Menezes (2017) existem dois instantes importantes desse processo de emissão de postal que deve ser comentado, em que, são momentos que necessitam das decisões a serem tomadas, e o primeiro instante ocorre quando os correios realizam uma análise prévia das propostas recebidas mediante a algumas condições especificadas no Artigo 5º, da Portaria 3.063, que são de acontecimento histórico, homenagear uma personalidade, uma data festiva de uma cidade e para alguma instituição privada de caráter político e religioso.

É nesse momento que existe o direcionamento da possível temática que os selos postais e essa escolha feita pelos gestores dos Correios podem convergir para uma decisão de cunho pessoal, pois se cumprir a essas condições comentadas anteriormente, e logo após isso, ele pode simplesmente descartar pela falta de conhecimento sobre determinado tema ou assunto, visto

que, nesse processo decisório não tem a utilização de um meio tecnológico para ajudar no levantamento de informações, e com isso eles podem acabar descartando algum tema ou assunto de relevância.

Em um segundo instante, os motivos dos selos postais são eleitos pela Comissão Filatélica Nacional são enviados para o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações a fim de que seja analisada pelo seu Ministro para homologar, em que ele tem poder de veto, e esse momento é semelhante ao comentado anteriormente, na qual pode ter um direcionamento pessoal. Logo, é fundamental que se tenha algum sistema de informação, que por meio dele, o acesso disponha de informações detalhadas sobre as temáticas mais utilizadas ao se confeccionar um selo postal, também verificar a opinião pública para potenciais selos e motivos que poderiam ser produzidas.

Então, fica nítido a carência dos suportes tecnológicos não só em relação ao processo de emissão de selos postais, mas também para área da filatelia como um todo que tem relação com a produção, circulação e consumo das informações dos seus objetos, e assim como para ajudar no colecionismo filatélico. O Repositório Filatélico Brasileiro chega para amenizar essas carências, assim como ele possa contribuir para a difusão livre da memória e da nossa identidade nacional. Mas, os sistemas de informação não podem se dissociar do sujeito pós-moderno, pois é ele quem ajudará na construção e na estruturação das informações. Logo a próxima subseção, terá a incumbência de mostrar as formas de pensamento que um indivíduo possui por meio da epistemologia, com a finalidade de exibir que através dos diferentes pontos de vistas existentes em nossa sociedade pode influenciar no momento de inserção das informações do selo postal no REFIBRA.

5.3 SELO POSTAL E O SUJEITO PÓS-MODERNO

Nessa subseção serão mostrados os vários tipos de pensamento que um indivíduo pode ter, e com ajuda do artigo escrito por Francelin (2018) foram retiradas duas correntes de pensamento, que são Racionalismo e Empirismo. Ambas serão tratadas de forma ampla aqui nessa subseção, pois não é finalidade desse trabalho aprofundar-se nas possíveis nuances que eles podem

possuir. Logo, na figura 6 tem a intenção de representar como as pessoas podem interpretar o selo postal.

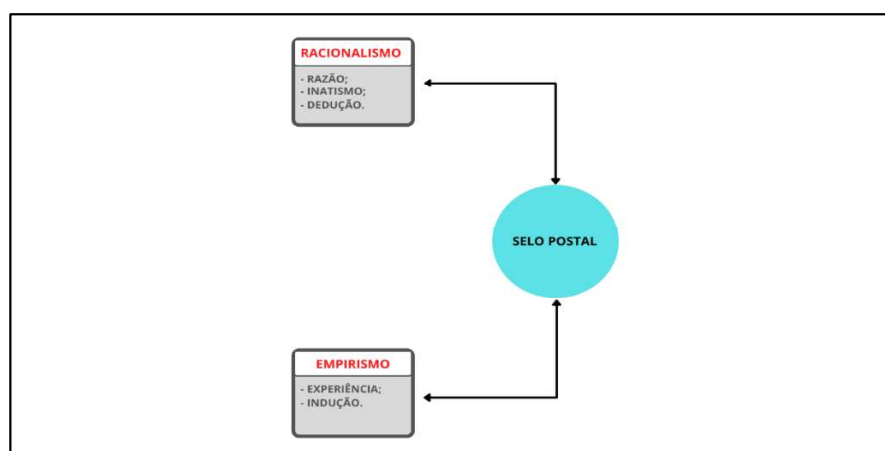
Figura 6 - Interpretação do selo postal pelo sujeito pós-moderno



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Logo, o fato de cada pessoa tem uma forma distinta ou até semelhante, se faz necessário à reflexão de como ele podem enxergar o selo postal, logo partindo desse princípio, e com a escolha de duas correntes pensamentos, ficará mais nítido por meio dos princípios chaves de cada uma, como pode ser visto na figura 7, para assim compreender qual a possível influência que se pode ter sobre a interpretação do selo postal.

Figura 7 - Princípios chaves das correntes de pensamento



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A partir dessa figura 7 fica claro quais são os princípios chave de cada corrente de pensamento, visto que, ajuda a entender como um indivíduo pode interpretar o selo postal e com isso se torna primordial saber quais são as influências que essas correntes podem causar nele. Em seguida, nas subseções será indicada uma tentativa de compreender essas possíveis influências.

5.3.1 Racionalismo

O selo postal ao ser analisado pelo racionalismo influencia no aspecto que as possíveis análises vão ser basear na razão, no qual, será a capacidade de responder as questões relacionadas ao selo postal por meio do raciocínio. Além disso, sofrerá a influência da dedução e do inatismo. Então, os possíveis questionamentos sobre a real função do selo postal para a sociedade ou para quaisquer áreas de estudos vão sempre se basear na razão, mesmo que durante sua vida o indivíduo nunca tivesse tido o contato com esse documento e, portanto, as afirmações não vão depender das experiências pessoais. Logo, o selo postal pode sofrer possíveis equívocos de interpretação por parte da sua possível função no meio social, visto que, mesmo que o indivíduo tivesse tido uma experiência em algum momento de sua vida, como por exemplo, a sua utilização no meio histórico e cultural, não será levado em consideração.

5.3.2 Empirismo

Para o empirismo, o selo postal sofrerá influência no aspecto de que as abordagens em torno desse documento vão ser levado em consideração às experiências dos indivíduos. Logo, para exemplificar, se uma pessoa ao longo de sua vida teve a experiência de tratar inúmeros documentos que tenham certa familiaridade com o selo postal e abordaram no aspecto histórico e cultural, provavelmente o cientista que for questionado sobre a real função do selo postal ou se ele realmente trata-se de um documento histórico e cultural, o seu estudo poderá se tornar mais eficiente e preciso. Portanto, sempre o mais importante para essa linha de pensamento é tratar as coisas ou questionamentos sobre qualquer objeto de estudo do nosso cotidiano ou da área científica baseadas nas nossas experiências e das induções.

5.4 O REFIBRA

Passado esse apanhado das possíveis influências que o selo postal pode ter diante das correntes de pensamento no momento que o sujeito pós-moderno lhe interpreta, agora vamos falar da inserção das informações referentes ao selo postal no REFIBRA como pode ser visto na figura 8, no qual, é um ambiente digital capaz de ajudar a difusão geral do patrimônio memorial filatélico brasileiro, que por sua vez, vem sendo produzido de forma ininterrupta desde 1843 (SALCEDO, 2010).

Figura 8 - Inserção das informações no REFIBRA.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Mas antes de realizar essa ação é importante comentar que diante de um cenário atual da grande efervescência com a predominância dos suportes tecnológicos, Santos (2018) comenta que o documento em si já não é mais o principal objeto de estudo das disciplinas anteriores a CI, visto que, houve uma mudança de direcionamento em que o documento era interpretado com finalidade de representar o lado histórico e como um suporte físico, mas que agora ele era analisado diante do cenário pós-moderno, em que as informações contidas nesses documentos são os mais relevantes.

Logo, com crescimento de um novo modelo de pensamento, houve a necessidade de uma nova ciência que pudesse dar suporte às práticas atreladas a organização, recuperação e disseminação da informação. E essa nova ciência

é traduzida pela Ciência da Informação, que surgiu no século XX entre as décadas de 50 e 60, com a intenção de estudar os “diversos fenômenos relacionados com a informação, mais do que a própria informação” (SILVA; RIBEIRO, 2002, p. 55).

A Ciência da Informação surgiu em um cenário de grandes transformações econômicas, políticas e sociais, influenciado pelo crescimento das indústrias de informação, lugar onde a ciência e a informação juntaram esforços para se desenvolverem (SANTOS, 2018). Borko (1968) comenta que CI tem o caráter interdisciplinar e é relacionada e derivada de inúmeros campos científicos como o caso da matemática, a psicologia, tecnologia computacional, a linguística, as comunicações à biblioteconomia, a gestão, e entre outros campos similares.

Borko (1968) complementa que a CI tem tanto característica de uma ciência pura quando aborda um assunto sem se preocupar com a sua aplicação, assim como ele pode ter a característica de ciência aplicada quando ajuda a desenvolver serviços e produtos, visto que, a documentação e a biblioteconomia são produtos de aplicação da CI.

Diante dessa abordagem de Borko (1968) fica claro refletir que a CI é oriunda das áreas da Biblioteconomia, Arquivística e da Documentação, em que, a CI tem o caráter aplicado perante a elas. Santos (2018) comenta que mesmo no cenário de transição da ciência moderna para a pós-moderna, a CI não romperá com essas áreas, visto que, deixará em evidência o seu caráter de ciência social e aplicada.

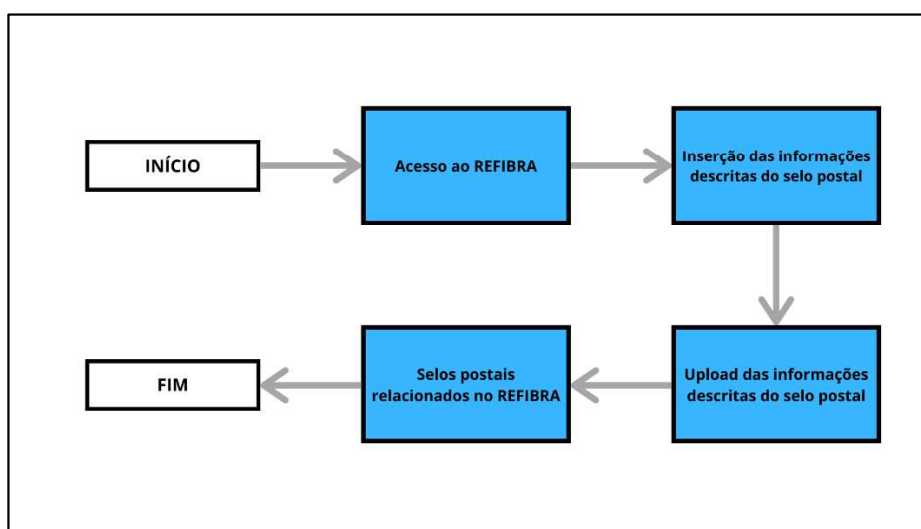
Kumar (2006) comenta que a pós-modernidade é o resultado do desenvolvimento tecnológico e da explosão informacional, no qual, existe a necessidade de ter o conhecimento organizado com a intenção de comunicar apenas o que for de relevância, e isso também está relacionado a comunicação mundial e ao desenvolvimento do ambiente cibernético. A CI junto a essa grande quantidade de informações, tentará resolver esse problema informacional, mas com ajuda das ferramentas e dos métodos das áreas de onde ela surgiu.

Logo, de acordo com Bezerra e Salcedo (2018) o REFIBRA é uma ferramenta que está inserida em um ambiente digital, chega para ajudar no processo de curadoria digital do patrimônio memorial filatélico brasileiro, visto que, esse patrimônio é constituído por inúmeros e diversos documentos

filatéticos: selos, blocos, editais, catálogos, livros etc. Ainda, Bezerra e Salcedo (2018) comentam que essa pesquisa do REFIBRA está em andamento, mas eles mostram que o escopo de desenvolvimento dele, que se baseia em um estudo para realizar a modelagem de dados com a intenção de gerar um repositório atrelado ao patrimônio filatélico nacional “de acesso aberto, baseado em tecnologia web semântico com princípios do Linked Data, conectado e interoperável com outras bases de dados abertas (machine to machine)” (BEZERRA; SALCEDO, 2018, p. 72). Isso tudo a fim de que seu conteúdo de acesso aberto esteja acessível ao público potencial.

Mas, para que esse conteúdo esteja disponível é importante compreender o processo de inserção das informações do selo postal nesse ambiente como pode ser visto na figura 9, existe quatro etapas referentes a esse processo, são elas: 1) acesso ao REFIBRA; 2) inserção das informações descritas do selo postal; 3) upload das informações descritas do selo postal; 4) selos postais relacionados no REFIBRA.

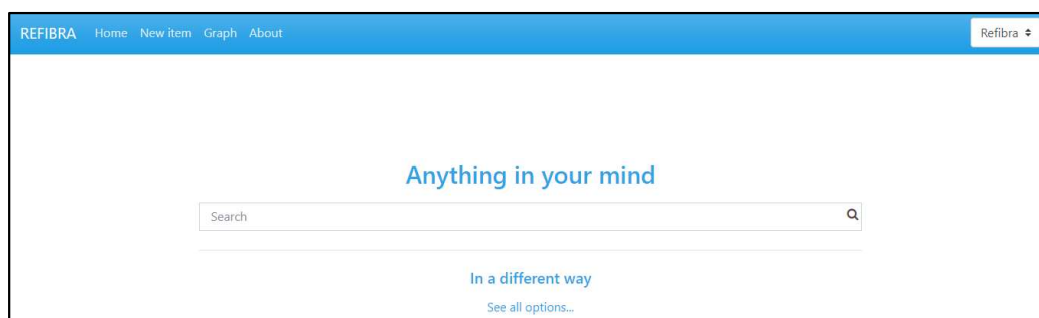
Figura 9 - Processo de inserção do selo postal no REFIBRA.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

1) Acesso ao REFIBRA: O sujeito pós-moderno deve acessar o REFIBRA por meio do *link* “<http://devcabral.com.br:4201/>”, como ele está em fase de desenvolvimento, não precisa a criação de um perfil;

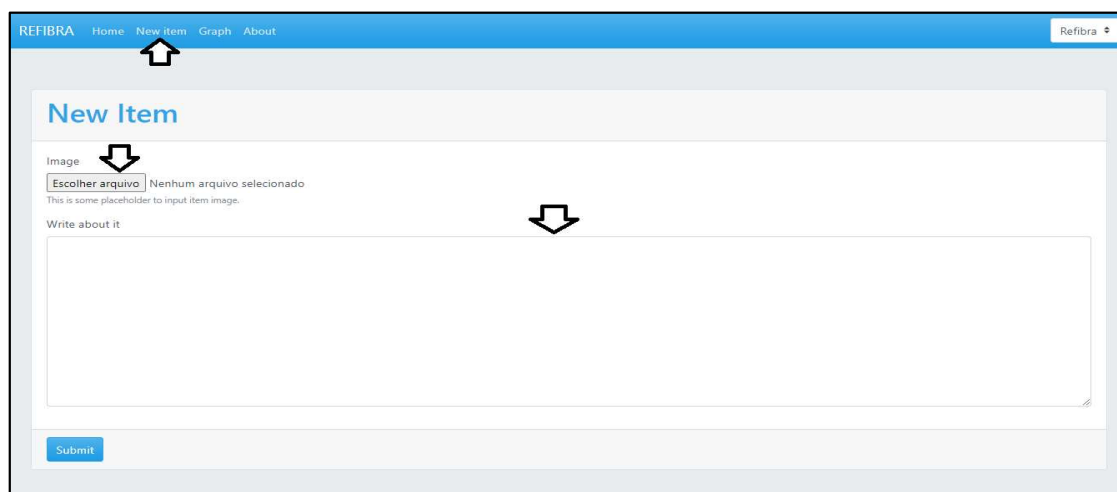
Figura 10 - Acesso ao REFIBRA



Fonte: <http://devcabral.com.br:4201/>

2) Inserção das informações descritas do selo postal: Logo após realizar o acesso e o cadastro no REFIBRA, o sujeito pós-moderno deve selecionar *New item* no topo do site com a ideia de inserir as informações de um novo selo, e após isso, o sistema disponibiliza dois campos a serem preenchidos que são imagem e descrição do selo, e para escolher a imagem do selo postal desejado devemos selecionar o botão (escolher arquivo) e para realizar a descrição do selo postal, basta o usuário preencher o campo que tem o título de *Write about it*.

Figura 11 - Inserção das informações descritas do selo postal



Fonte: <http://devcabral.com.br:4201/>

3) Upload das informações descritas do selo postal: Diante da imagem submetida ao sistema, assim como da descrição das informações referentes ao selo postal, é realizado Upload deles no sistema por meio da seleção do botão *Submit*.

Figura 12 - Upload das informações descritas do selo postal

The screenshot shows the 'New Item' form in the REFIBRA application. At the top, there is a navigation bar with 'REFIBRA', 'Home', 'New item', 'Graph', and 'About'. A 'Refibra' dropdown menu is on the right. The main content area is titled 'New Item'. Under the 'Image' section, a postage stamp is displayed. Below the image, there is a text input field with the placeholder text 'Escolher arquivo' and a description: 'Cem anos da Revolução Republicana.jpg'. Below this, there is a 'Write about it' section with a text area containing a detailed description of the stamp. At the bottom left, there is a 'Submit' button.

REFIBRA Home New item Graph About Refibra

New Item

Image

Escolher arquivo Cem anos da Revolução Republicana.jpg
This is some placeholder to input item image.

Write about it

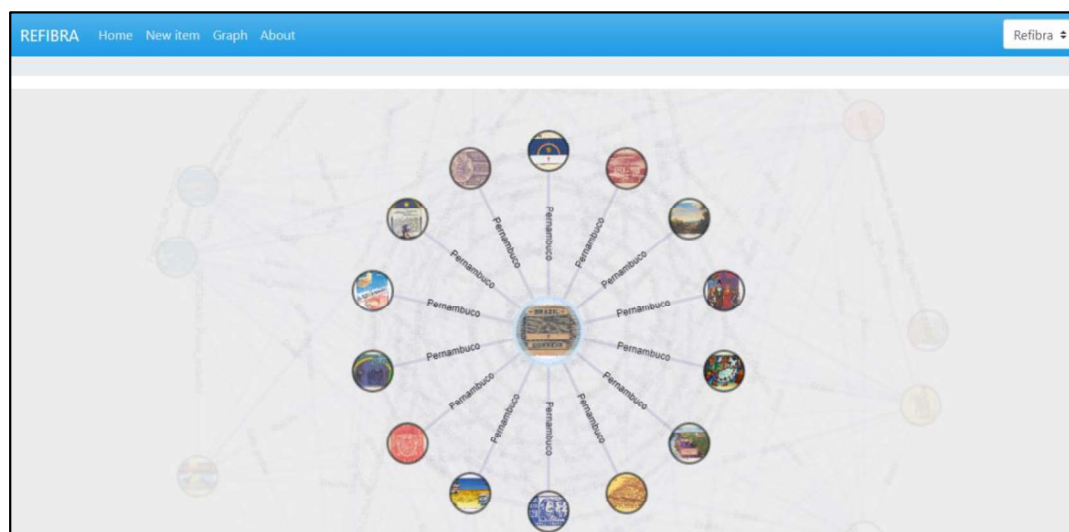
Este selo comemora os cem anos da Revolução Republicana ou "dos Padres", ocorrida no ano de 1817 em Pernambuco. Foi um movimento contrário à estada da família real portuguesa no Brasil. Essa ação tratou, ao mesmo tempo, de cortar relações com o Império estabelecido no Rio de Janeiro e acarretar indagações sobre a realidade social vigente. O vitorioso governo provisório deliberou sobre a "criação de uma bandeira azul e branca, repartida horizontalmente com um desenho simbólico". Emitir um selo em que a imagem principal é a bandeira resultante de um movimento revolucionário e, além disso, inscrever a sugestiva expressão Revolução Republicana, pode representar a necessidade de renascimento do passado nacional, com o objetivo de enfatizar "manifestações de patriotismo". Sugere, também, coroar uma trajetória de liberdade dessa neófito nação. A imagem tem duas colunas jônicas 13 que sustentam o "BRAZIL", simbolizando assim uma eterna estabilidade. Acima da coluna da esquerda está o Brasão do Estado de Pernambuco, oficializado pelo Governador General Alexandre José Barbosa Lima (1892-1931), em 1895. Um detalhe interessante na imagem trata sobre as possíveis Flores de Lis "deitadas", cercando ou protegendo o "BRAZIL". A Flor de Lis não existe na natureza. É criação simbólica humana, também conhecida como "flor Heráldica [...]" símbolo real desde a Alta Antiguidade". Ao centro tem-se a imagem principal do selo: a bandeira do Estado de Pernambuco, presa ao mastro pelo lado esquerdo, reprodução fiel que prossegue até hoje.

Submit

Fonte: <http://devcabral.com.br:4201/>

4) Selos postais relacionados no REFIBRA: De acordo com a descrição realizada pelo usuário e com ajuda da web semântica com princípios *do Linked Data*, os selos postais diante dos termos descritos nos textos irão se relacionar com os termos semelhantes de outro selo postal, gerando uma figura dos selos postais ligados entre si.

Figura 13 - Selos postais relacionados no REFIBRA



Fonte: <http://devcabral.com.br:4201/>

Vale lembrar que os conteúdos referentes aos selos postais disponibilizados no REFIBRA, não vão garantir de forma isolada, o gerenciamento correto no ato acesso e da utilização, pois a forma como os sujeitos pós-modernos podem interpretar e analisar selo postal vão ser semelhantes ou completamente distintas entre si, e isso pode ser traduzido pela subseção anterior que mostra como um sujeito por meio de uma corrente de pensamento ele é influenciado, e com isso, ele interpreta o selo postal de uma certa forma. Portanto, quando o REFIBRA tem a intenção de realizar a difusão geral da memória filatélica e da identidade nacional, será influenciada pela forma como o sujeito pós-moderno interpreta esse documento.

Logo, quando o indivíduo realizar a análise do selo postal para serem inseridas no REFIBRA, isso pode ser notado na etapa 2 do processo mostrado anteriormente, ele deve ter o conhecimento e a identificação de todas informações pertinentes ao selo por meio do levantamento de dados, em que contenham dados de caráter social, histórico, cultural etc. Assim, a recuperação da informação com acesso aberto para WEB se torne mais eficiente. Ademais disso, o REFIBRA tem a função de mediação cultural, visto que, será como uma plataforma digital de acesso ao patrimônio filatélico brasileiro, além disso, será conectado a inúmeras redes ou bases de dados mundiais (SALCEDO, SILVA, 2017).

Na próxima subseção, vamos analisar a questão de influência da pós-modernidade sobre postal, visto que, será feita uma tentativa de mostrar quais são os aspectos positivos e negativos que ele pode sofrer, para assim, servir de base para a solução o questionamento relacionado ao objetivo geral proposto por esse trabalho.

5.5 SELO POSTAL NO CENÁRIO PÓS-MODERNO

Para analisamos a influência da pós-modernidade no selo postal, primeiro é importante comentar que a Ciência da Informação de acordo Wersig (1993, p. 229) “é um protótipo de ciência pós-moderna, portanto, não é uma ciência clássica, e surge mais pela necessidade de criar estratégias para solucionar problemas causados pela ciência e pela tecnologia”.

Ribeiro (2010) e Moraes (2013) comentam que as ferramentas e métodos utilizados pelas disciplinas clássicas, como exemplo a Biblioteconomia e Arquivologia, não obtinham mais os resultados esperados em relação a atender as necessidades dos fluxos informacionais relacionados ao meio científico e tecnológico, visto que, as antigas práticas utilizadas eram voltadas ao tratamento dos acervos físicos, e com isso não atendiam as necessidades para suprir as lacunas geradas pela nova realidade.

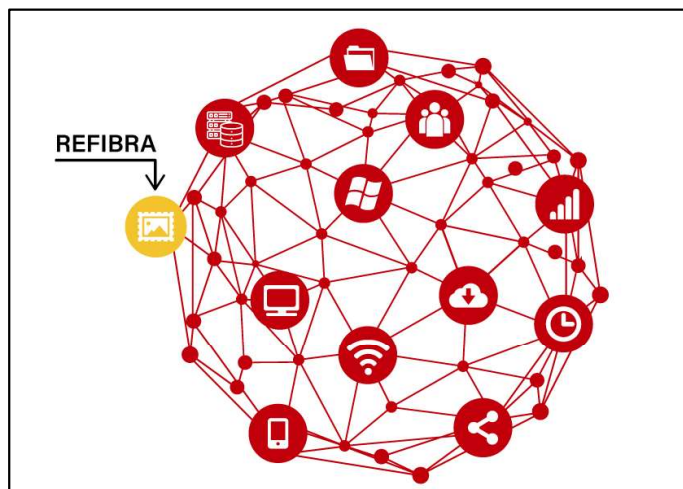
Wersig (1993) complementa que a ciência pós-moderna não tem a intenção de buscar a compreensão do funcionamento do mundo, mas tentará resolver ou enfrentar os problemas que são ocasionados pela complexidade e a contradição, e com isso, existe a necessidade de se adaptar a essa realidade. Então, Wersig (1993) enfatiza que a CI não pode ser mais considerada como uma disciplina clássica, e sim como um protótipo de um novo tipo de ciência, ou seja, a CI é considerada uma ciência pós-moderna.

Mesmo que o objeto de estudo da CI esteja bem claro, as suas pesquisas que são desenvolvidas têm a necessidade de se apropriar dos estudos de cunho interdisciplinar com inúmeras abordagens metodológicas (ALVES *et al*, 2007). Além disso, a CI pode ser considerada uma metaciência, porque fornece subsídios para outras ciências progredirem em produção de conhecimento, e com isso realizará pesquisas e ajudará no desenvolvimento das teorias, visto que, Robredo (2003) comenta que dentre elas para exemplificar ele comenta os produtos documentários de outras disciplinas e atividades.

Santos (2018) comenta que a CI está relacionada diretamente com as questões epistemológicas, se estudada dentro dos contextos sociais e culturais da humanidade, visto que, não tem o propósito único de solucionar os problemas sociais da informação para ajudar no desenvolvimento de sistemas de recuperação de informação de forma eficiente, mas também tem a incumbência de analisar e estudar as propriedades gerais da informação no contexto das diferentes esferas sociais e culturais.

Nesse sentido, vamos buscar o entendimento da influência da pós-modernidade no selo postal como pode ser ilustrado na figura 14, visto que, é um documento que possui seu valor social e cultural, e tem ideia de rememorar ou celebrar um acontecimento histórico, além disso, ele é um objeto cobiçado para a questão do colecionismo filatélico.

Figura 14 - Selo postal no contexto pós-moderno



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

É importante entender que o selo postal além de ter o seu valor, é interpretado pelo sujeito pós-moderno, em que pode ser analisada sob inúmeros pontos de vista, em função da carga cultural, institucional, histórica e social que cada possui, mas estamos diante de um cenário aonde a presença desse sujeito se tornará independente do espaço e tempo, ocasionado pelo avanço das tecnologias de informação, convergindo para a questão da virtualidade e do cenário cibernético (LYTOTARD, 2002).

O ambiente digital que o selo postal consiga adentrar nesse cenário é traduzido pelo REFIBRA, lá estão inseridas ou indexadas informações referentes ao selo postal e de objetos da área filatélica, em que, tem a ideia de resultar na relação entre os selos postais, por meio da utilização da web semântica nos textos descritos pelo sujeito pós-moderno e assim gerando um gráfico atrelado ao conceito do *Linked data*, que são dados ligados entre si, esses dados podem ser ligados ou conectados a outros bancos de dados mundiais. Logo, podemos elencar alguns aspectos positivos com o selo postal na pós-modernidade como pode ser visto a seguir:

1) Ajuda na difusão geral da memória cultural, social e histórica, assim como para ajudar a rememorar a identidade nacional. Além disso, pode ser compreendido como uma forma de mediação cultural;

2) Com a utilização do REFIBRA, e além dele, com a possibilidade das informações referentes ao selo postal serem conectados com diversas bases de dados mundiais, será possível maior recuperação, produção, circulação e

consumo das informações referentes ao selo postal, bem como na exibição de todos os objetos da área filatélica;

3) Com uma maior divulgação das informações nos ambientes nos ambientes digitais, pode despertar a curiosidade por parte dos indivíduos e de certa forma ajudar no incentivo do colecionismo filatélico, assim podendo ser considerado um novo formato de modelo de colecionismo pós-moderno digital.

Por outro lado, Bauman (1998) mostra outro olhar sobre a pós-modernidade, no qual comenta que uma característica predominante da pós-modernidade é a ansiedade. Logo, ele comenta que estamos diante de um cenário de incerteza e da insegurança por parte dos indivíduos que está conectado aos modos de vida contemporânea e atrelado a um ambiente que possui um processo de desregulamentação e privatização do controle, da organização do espaço e dos problemas de identidade. Bauman (1998, p. 21) denominou essa situação de a nova desordem do mundo “o que quer que venha a tomar o lugar da política dos blocos de poder assusta por sua falta de coerência e direção e também pela vastidão das possibilidades que pressagia”.

Bauman (1998) enfatiza que as transformações ocorridas na vida atual se deram pelo crescimento das forças de mercado que agem de forma intensa, e chamam para si a responsabilidade de conduzir a ordem no mundo. O fato é que essas forças de mercado estão em constante movimento e com isso fica difícil de identificar um lugar específico de onde essa força surge, visto que, as formas de ordenação acontecem em um ritmo acelerado, e com isso a busca por ambiente seguro que possua acontecimentos precisos, estáveis e regulares fica enfraquecido pelo fato de a força de mercado não possuírem certa regularidade e por não utilizarem com frequência os regulamentos normativos.

Fica claro que essa força de mercado está conectada diretamente a incontável liberdade dada ao capital e com isso pode gerar alguns mal-estares por partes dos indivíduos que são a incerteza e desconfiança. Isso impacta diretamente com as informações que são disponíveis e exibidas nos ambientes digitais, pois eles vão ser direcionados para um cenário em que prevalecerá a lucratividade ou o capital.

Diante dessa competição ferrenha do mercado, a liberdade individual de escolha, de acordo com Bauman (1998), também será um fator de relevância, pois ganhará proporções quase ilimitadas nesse cenário incerto. Com uma maior

flexibilização de ação, os indivíduos ao realizarem as escolhas por meio de uma grande quantidade de opções e de caminhos que são ofertados a eles, maiores serão os retornos de se obter o aumento para a liberdade de capital. Bauman (1998, p. 74) complementa que a nossa liberdade de escolha é “na sociedade pós-moderna, o mais essencial entre os fatores de estratificação. Quanto mais liberdade de escolha se tem, mais alta a posição alcançada na hierarquia social pós-moderna”.

Logo, fica claro que tanto as forças de mercado e a liberdade individual são pontos de extrema importância para a pós-modernidade, em um cenário de incerteza e de constantes mudanças, em que impactará diretamente na recuperação, produção, circulação e consumo das informações dos ambientes digitais.

Além disso, mesmo que os países se conectem por meio de um ambiente digital para encurtar o distanciamento entre eles e assim ajudando de forma rápida e eficiente para as relações culturais e econômicas, existirá também a questão da desigualdade de informações, visto que, nem todos podem ter acesso à internet em função das desigualdades sociais ou outras razões. Diante desses argumentos apresentados, podemos elencar alguns aspectos negativos com o selo postal na pós-modernidade como pode ser visto a seguir:

1) Existe o caso de as pessoas não terem o acesso à internet, seja por quaisquer o motivo, gerando possíveis dificuldades na divulgação e acesso para uma certa parcela da sociedade em relação às informações ligadas ao selo postal e a toda área filatélica;

2) Em cenário onde o controle da ordem é determinado pelas forças de mercado, existe a busca incessante pelo desenvolvimento de suportes tecnológicos com a finalidade de ajudar em processos rotineiros da nossa sociedade, mas também haverá a competição do mercado e que acabará sendo influenciado de certa forma pelo capital, então o desenvolvimento desses suportes não pode ser somente o que é pela sua finalidade, mas também deve se preocupar da forma como os indivíduos inserem as informações em um ambiente digital e além de necessidade de entender o contexto social e cultural nos quais eles estão inseridos. Logo, no processo de inserção ou da indexação dos dados referentes ao selo postal no REFIBRA ou por qualquer suporte tecnológico, se não tiver a devida preocupação em descrever a informação da

forma correta por parte do sujeito pós-moderno compreendendo o seu contexto e também do entendimento em relação à forma como as interpretam, os serviços informacionais como o caso da recuperação da informação pode ser tornar ineficiente, prejudicando assim a difusão geral da memória e da identidade nacional;

3) Diante da vasta quantidade de informações presentes nos ambientes digitais e atrelado a um mercado altamente competitivo em que pode prevalecer a lucratividade ou capital para a informação, seja por quaisquer plataformas ou meio tecnológico, o selo postal enfrentará uma certa concorrência e com isso gerando possíveis dificuldades para realizar a difusão geral que propõe.

Logo, fica claro que mesmo diante de um cenário que tem a ideia de encurtar distâncias entre os povos, ele pode ter alguns aspectos negativos, e o selo postal que é um material de extrema relevância para rememorar a identidade nacional e outros fatores, terá uma tarefa difícil a fim de ganhar seu devido espaço, e os pesquisadores devem estar ciente das escolhas coletivas e individuais com a influência da força do mercado, bem como ficar atento ao contexto onde estão inseridos os sujeitos pós-modernos.

Essa influência da pós-modernidade vão ter seus aspectos positivos e negativos e que por meio deles vão impactar diretamente na produção, circulação e consumo das informações ligadas ao selo postal e de toda área da filatelia, e também como será influenciado pelo avanço computacional (internet 3.0), mas é possível considerar também que essa inserção do selo postal no cenário da pós-modernidade por meio REFIBRA além de ser uma forma de mediação cultural, podemos afirmar ser um novo formato de modelo de colecionismo pós-moderno digital.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa realizou as indagações a respeito das influências da vida contemporânea que permeiam sobre o selo postal nas perspectivas teóricas da Ciência da Informação. Para avançar na compreensão desse estudo é importante fazer o questionamento: como a pós-modernidade pode influenciar para difusão que o selo postal propõe diante das perspectivas teóricas da CI? A busca por essa resposta foi feita pela literatura da área. Foram verificados, os estudos sobre essa temática são incipientes principalmente em relação ao selo postal, o que causou uma limitação para que se fizesse um estudo mais completo em termos de abrangência e profundidade.

Para suprir essa carência, esse estudo se propôs a solucionar o questionamento acima citado. A perspectiva foi mostrar como as influências da vida contemporânea, no caso da pós-modernidade, atrelado as perspectivas da Ciência da Informação pode ajudar ou não na produção, circulação e consumo das informações pertinentes ao selo postal dentro dos ambientes digitais. Mostrando as possibilidades de identificar os aspectos positivos e negativos que a pós-modernidade pode persuadir com um documento que nesse estudo é abordado o documento selo postal e com isso contribua de alguma forma para o avanço do conhecimento da área.

Essa era a ideia inicial da pesquisa, contudo, para o processo de amadurecimento ficou claro a necessidade da criação de uma representação da análise do selo postal na pós-modernidade. Isso ocorreu em função da incipiência do tema e a ideia era de deixar mais claro um possível entendimento de como estudar o objeto de estudo proposto, o selo postal, diante do cenário pós-moderno. O foco desse trabalho foi direcionado para uma vertente metodológica e propositiva, cujo cerne da proposta seria de mostrar o processo de inserção do selo postal na pós-modernidade e que seja capaz de analisar as influências que ocorrem nesse processo.

Essa mudança exigiu que o questionamento desta pesquisa fosse repensado, ocasionando na seguinte dúvida: qual percurso metodológico pode auxiliar no reconhecimento das influências impostas ao selo postal na pós-modernidade? Diante do exposto, esta dissertação se empenhou em mostrar todas as influências que o selo postal sofre na pós-modernidade, mas

analisando desde a criação como um documento que tem a incumbência de relembrar algum acontecimento histórico até de saber como as suas informações estão difundidas nos ambientes digitais. Para tal desafio, buscou antes entender as três primeiras etapas (emissão do selo postal no Brasil, interpretação do selo postal pelo sujeito pós-moderno, e inserção das informações do selo postal no REFIBRA) do processo proposto, para aprofundar a discussão com a intenção de mostrar as influências da pós-modernidade.

Viu-se a necessidade também de fundamentar o conhecimento acerca da epistemologia e suas bases conceituais, os entendimentos de duas correntes de pensamento (Racionalismo e Empirismo) de forma geral e direta, e da discussão em torno da memória postal juntamente com a influência do neodocumentalismo. Além disso, discutiram-se uma possível concepção de documento para o cenário pós-moderno, a fim de também ser discutido em futuras pesquisas.

A partir dessa fundamentação, mostrou-se primeiramente o processo de emissão do selo postal no Brasil, subdividido em seis etapas que são expostas ao decorrer do trabalho. Ficou clara a ausência do auxílio de sistemas de informações para que auxiliasse nas decisões em torno da escolha dos temas referidos ao selo postal. Posteriormente foi feita uma explanação de duas correntes pensamentos na tentativa de compreender as diversas formas de como um sujeito pós-moderno pode interpretar o selo postal e ficaram nítidas as inúmeras formas diferentes de interpretação.

Adiante, foi mostrado o processo inserção das informações referentes ao selo postal no REFIBRA cumprindo a função social de proporcionar o acesso tanto dos documentos filatéticos, quanto as obras de referência que estudam esses documentos. De certa maneira é possível pesquisar diversos e distintos temas ou assuntos por meio desses documentos.

Por fim, foi comentado sobre a pós-modernidade, em que prevalece o avanço tecnológico e a vasta quantidade de informações inseridas nos inúmeros ambientes digitais, o acervo constituinte do REFIBRA será de extrema importância, visto que, criará as condições de possibilidades de experimentação, democratização e socialização dos saberes, celebrações e formas para expressar a memória social brasileira e de exibir uma possível representação da identidade nacional. Logo, esses registros podem permitir a interpretação e a

reconstrução das relações de cunho cultural, social, político, econômico e diversas áreas de conhecimento. Também contribui para a articulação dos saberes entre a práxis do colecionismo filatélico e os estudos realizados pela esfera acadêmica.

Foi mostrada ao decorrer dessa pesquisa a importância de compreender todo o processo contínuo de inserção do selo postal na pós-modernidade, em que foi discriminada por quatro fatores a emissão do selo postal no Brasil, interpretação do selo postal pelo sujeito pós-moderno, inserção das informações do selo postal no REFIBRA e o selo postal no cenário pós-moderno. Quanto à execução dessa proposta, este ponto demandou um grande esforço para a sua construção e desenvolvimento, pois abrangeu várias discussões ao decorrer do estudo para cada etapa. Com isso, deixou mais claro quais são as influências que o selo postal pode sofrer desde a sua confecção em que será escolhido um determinado tema ou assunto até a forma como ele é impactado por um cenário pós-moderno em que se tem a existência de uma vasta quantidade de informações nos ambientes digitais e que o capital de certa forma prevalece. Também foi comentado que o REFIBRA uma forma de mediação cultural e que ele pode representar um novo formato de modelo de colecionismo pós-moderno digital.

Mesmo tendo seus aspectos positivos e negativos explanados ao decorrer desse trabalho em relação a pós-modernidade com o selo postal, é inevitável a importância que se tem da necessidade de realização de futuros estudos para aprofundar possíveis novas influências em meio a um cenário de constante mudança. Este trabalho é apenas parte da evidência de um processo gradativo que articula a teoria e prática, descrição e exploração, docência e a ciência, visto que, é um tema que o autor trabalha desde o PIBIC e esse trabalho consolida toda uma trajetória acadêmica. Por fim, mesmo tendo seus aspectos positivos e negativos explanados ao decorrer desse trabalho em relação a pós-modernidade com o selo postal.

Para estudos futuros, planeja-se buscar novas influências que o selo postal pode sofrer, por meio da investigação de novos estudos em relação as áreas de estudos da memória postal, epistemologia, documentação, neodocumentalismo e a tecnologia. Assim, essa temática deve servir de base para próximos trabalhos e projetos de pesquisa.

Os resultados e as considerações obtidas por meio desse trabalho, presumem que esta pesquisa é uma parte de outros projetos de pesquisa ligados ao Grupo de Pesquisa IMAGO e Humanidades Digitais que proporcionam novas possibilidades de estudos para a ciência brasileira, e assim como, ajudará na continuidade intelectual e social rumo ao futuro e promover na produção dos novos conhecimentos por meio do reconhecimento da construção intelectual-histórica para inúmeras áreas científicas.

Em suma, este trabalho atingiu o seu objetivo de propor uma leitura do selo postal na Ciência da Informação contextualizada no debate da pós-modernidade. Apesar de ter algumas limitações considerando aspectos ligados a pouca produção bibliográfica sobre o tema, o que pode causar um maior esforço por parte outras áreas de conhecimento com o objetivo de contextualização esse estudo.

Portanto, as ideias elencadas nessa pesquisa serão estendidas e não vão ser esgotadas, existe a intenção de ampliá-las com maior profundidade e abarcamento em um futuro muito próximo, visto que, pretende-se realizar o entendimento de como possíveis novas tendências da sociedade podem influenciar o selo postal em futuros estudos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. D.; VASQUEZ, P. K. **Selos postais do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2003.

ALVES, R. C.; CONEGLIAN, A. L. O.; NETO, M. F.; ORDONEZ, S. A. D.; RIZZI, I. R. F. Ciência da Informação e a pós-modernidade: considerações sobre o status científico. **Informação e Cognição**, Marília, v. 6, n. 1, p. 41-54, 2007. Disponível em: <http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/reic/article/download/747/649/0>. Acesso em: 21 mai. 2020.

AMORIM, I. S.; VIANNA, W. B.; BRÄSCHER, M. Aspectos epistemológicos em estudos sobre análise de domínio sob as lentes do racionalismo e do empirismo. **Filosofia da Informação**, Logeion, v. 5, n. 1, p. 35-47, 2018.

APPADURAI, A. Introducción: las mercancías y la política del valor. In: APPADURAI, A. **La vida social de las cosas**: perspectiva cultural de las mercancías. México: Grijalbo, 1991.

ARANHA, M. L. A.; MARTINS M. H. P. **Filosofando**: Introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

ARAÚJO, C. A. V. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação**: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

ARAÚJO, C. A. V. **O sujeito informacional no cruzamento da Ciência da Informação com as Ciências Sociais e Humanas**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14, 2013, Florianópolis: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2013. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2337>. Acesso em: 09 mai. 2020.

ARAÚJO, C. A. V. **Paradigma social nos estudos de usuários da informação**: abordagem interacionista. **Informação & Sociedade, João Pessoa**, v. 22, n. 1, p. 67-89, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91416>. Acesso em: 09 mai. 2020.

ARAÚJO, I. L. **Curso de Teoria do Conhecimento e Epistemologia**. Barueri: Minha Editora, 2012.

AZEVEDO, A. W. Perspectivas da produção científica sobre epistemologia da ciência da informação no âmbito do Enancib. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. 3, p. 66-80, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/134730>. Acesso em: 09 mai. 2020.

AZEVEDO, A. W. A construção da ciência da informação na pós-modernidade: dialética histórica. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.6, n.2, p. 71-82, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1989/2110>. Acesso em: 09 mai. 2020.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BAZI, R. E.R.; SILVEIRA, M. A. A. Constituição e institucionalização da ciência: apontamentos para uma discussão. **TransInformação**, Campinas, v. 19, n. 2, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862007000200004&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 20 dez. 2019.

BELKIN, N. J. Information concepts for information science. **Journal of Documentation**, v.34, n.1, p.55-85, 1978.

BELKIN, N. J; ROBERTSON, S. E. Information Science and the phenomenon of information. **Journal of the American Societh for Information Science**, v.24, n.4, p.197- 204, 1976.

BLOCH, M. **A observação histórica**: introdução à história. [s./]: Publicações Europa-América, 1997.

BORKO, H. Information science: what is it? *American Documentation*, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.

BRANDÃO, C.R. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRIET, S. **O que é a documentação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2016.

BRIET, S. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris: Éditions Documentaires Industrielles et Técnicas, 1951.

BUCAILLE, R.; PESEZ, J.-M. Cultura material. *In*: ENCICLOPÉDIA EINAUDI. Lisboa: Casa da Moeda, 1989.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of American Society of Information Science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, jun. 1991.

BUCKLAND, M. K. **What is a document?** *Journal of the American Society for Information Science*, v.48, p.804-809, 1997.

BURKE, P. **Testemunha ocular**: história e imagem. São Paulo: EDUSC, 2004.

CASTRO, J. F. M.; DINIZ, A. M. A.; BARROS, G. F. Interseções geográficas: uma análise da cartografia filatélica brasileira. **Soc. Nat.**, Uberlândia, v. 19, n. 2, 2007, p. 87-98. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132007000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 mai. 2020.

CAPURRO, R. Epistemología y ciencia de la información. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, Cuba, v. 21, n. 2, 2010, p. 56-178. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73401>. Acesso em: 07 abr. 2020.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica,

2008.

DAY, R. Paul Otlet's book and the writing of social space. **Journal of the American Society for Information Science**, v.48, n.4, p.310-317, 1997.

DAY, R. Post structuralism and information studies. **Annual Review of Information Science Social and Technology**, v. 39, p. 575-609, 2005.

DAY, R. **The modern invention of information: discourse, history and power**. Illinois : Southern Illinois University Press, 2001.

DESCARTES, R. **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

DODEBEI, V. L. D. **O sentido e o significado de documento para a memória social**. 1997. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: http://teses.ufrj.br/ECO_D/VeraLuciaDoyleDodebei.pdf. Acesso em: 09 mai. 2020.

DUMONT, L. M. M.; BRUNO, P. P. C. Ciência da informação e oportunidade de diálogo intertemático: onde nem tudo é relativo e nem (absolutamente) racional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34604>. Acesso em: 25 abr. 2020.

EPISTEMOLOGY. **Encyclopedia Britannica**, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/epistemology>. Acesso em: 10 jan. 2020.

EPISTEMOLOGY. **Wikipedia**, 2020. Disponível: <https://en.wikipedia.org/wiki/Epistemology>. Acesso em: 10 jul. 2020.

ESCARPIT, R. **Teoría General de la Información y de la Comunicación**. Barcelona: Icaria, 1981.

FEITOSA, K. L.; SALCEDO, D. A. **Selos comemorativos brasileiros: uma proposta de representação do conhecimento**. Belo Horizonte: Perspectivas em Ciência da Informação, v. 24, n. 1, p. 232-251, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/113787>. Acesso em: 20 abr. 2020.

FERNÁNDEZ MOLINA, J. C. De la Documentación a la Information Science: antecedentes, nacimiento y consolidación de la "Ciencia de la Información" en el mundo anglosajón. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, v.9, n.33, p.41-61, 1993. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2991898>. Acesso em: 26 mai. 2020.

FERREIRA, S. Novos paradigmas e novos usuários da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 217-223, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/download/660/664/>. Acesso em: 25 jan. 2021.

FIGUEIREDO, N. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: Ibict, 1994. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/452>. Acesso em: 09 mai. 2020.

FIORIN, J. L. Sendas e veredas da semiótica narrativa e discursiva. **Delta**, v.15, n. 1, p.177-207, 1999.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FRANCELIN, M. M. Abordagens em epistemologia: Bachelard, Morin e a epistemologia da complexidade. **TransInformação**, Campinas, v.17, n.2, p. 101-109, 2005. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/6081>. Acesso em: 23 mai. 2020.

FRANCELIN, M. M. Epistemologia da ciência da informação: evolução da pesquisa e suas bases referenciais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 89-103, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93365>. Acesso em: 23 maio 2020.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FROHMANN, B. Cyber ethics: bodies or bytes? *International Information & Library Review*, v. 32, p. 423-435, 2000.

FROHMANN, B. Documentation redux: prolegomenon to (another) philosophy of information. **Library Trends**, v. 52, n. 3, p. 387-407, 2004.

FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M. S. L.; MARTELETO, R. M.; LARA, M. L. G. **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. Marília: Fundepe, 2008. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/829>. Acesso em: 20 abr. 2020.

GARCÍA MARCO, F. J. El concepto de información: una aproximación transdisciplinar. **Revista Geneneral de Información y Documentación**, Madrid, v.8, n.1, p.303-326, 1998. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/RGID/article/view/RGID9898120303A/10856>. Acesso em: 26 mai. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONTIJO, S. **O livro de ouro da comunicação**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. **A Documentação e o Neodocumentalismo**. In: CRIPPA, G.; MOSTAFA, S. P. **Ciência da Informação e Documentação**. Campinas: Alínea, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314216800_A_documentacao_e_o_n_eo-documentalismo. Acesso: 14 jul. 2020.

- HESSEN, J. **Teoria do conhecimento**. 7. ed. Coimbra: Amado, 1980.
- HJØRLAND, B. Theory and metatheory of information science: a new interpretation. **Journal of Documentation**, v. 54, n. 5, p. 606-621, 1998.
- HUISMAN, D.; VERGEZ, A. **O conhecimento**. 3 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1978.
- HUME, D. **Investigação acerca do entendimento humano**. São Paulo: EDUSP, 1972.
- JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 4.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1986.
- JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- JAPIASSU, H. **Nem tudo é relativo**: a questão da verdade. São Paulo: Letras & Letras, 2001.
- JAPIASSU, H. **O mito da Neutralidade Científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1979.
- JOVCHELOVITCH, S. **Os contextos do saber**: representações, comunidade e cultura. Petrópolis: Vozes, 2008.
- KANT, I. **Critique of Pure Reason** (The Cambridge Edition of the Works of Immanuel Kant). Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- KOPYTOFF, I. La biografía cultural de las cosas: la mercantilización. In: APPADURAI, A. (ed.). **La vida social de las cosas**: perspectiva cultural de las mercancías. México: Grijalbo, 1991.
- KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- LE GOFF, J. **História e memória**: escrita e literatura. Campinas: Unicamp, 2003.
- LYOTARD, J. **A condição pós-moderna**. São Paulo: José Olympio, 2002.
- LOCKE, J. **An essay concerning humane understanding in four books**. 5. ed. Londres: Dent, 1972.
- LONG, A. A. **Art. Skepsis Skeptizismus**. Historisches Wörterbuch der Philosophie. Darmstadt: Wiss. Buchgesellschaft, p. 938-950, 1995.
- LUND, N. W. Document, text and medium: concepts, theories and disciplines. **Journal of Documentation**, v. 66, n. 5, p. 734-749, 2010.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; ZANDONADE, T. Social epistemology in information studies. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 14, n. 1, p. 7-36, 2020.

MEYER, P. **Catálogo de Selos do Brasil**. São Paulo: RHM, 2016.

MEYRIAT, J. Document, documentation e documentologie. **Revue de Bibliologie, Schema et Schematisation**, n.19, p.51-63, 1981.

MENESES, U. T. B. Memória e cultura material: documentos materiais no espaço público. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.11, n.21, p.89-103, 1998.

MENEZES, P. V. D. **Fluxo de informação para emissão de selos postais no Brasil**. 2017. Monografia (Bacharelado em Gestão da Informação) – Centro de Artes e Comunicação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34960>. Acesso em: 28 mai. 2020.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOLES, A. **O cartaz**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

MONTEIRO, S. D.; CARELLI, A. E. Algumas reflexões filosóficas sobre a memória no ciberespaço. *In*: Silva, T. (Org.). **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2008.

MORIN, E. **O problema epistemológico da complexidade**. 2. ed. Portugal: Europa-America, 1996.

MURGUIA, E. I. A produção social do documento: valor, informação e instituição: um lugar de reflexão para as Ciências Humanas. *In*: FURNIVAL, C. (Org.). **Olhar: Ciência, Tecnologia e Sociedade**. São Carlos: CECH-UFSCAR, 2008.

OLIVEIRA, I. A. Cultura e interculturalidade na educação popular de Paulo Freire. **Ecos**, n. 25, p. 109-124, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/download/3219/2158>. Acesso em: 14 jan. 2021.

OLIVEIRA, I. A. **Epistemologia e educação: bases conceituais e a racionalidades científicas e históricas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

ORTEGA, C. D.; SALDANHA, G. S. A noção de documento desde paul otlet e as propostas neodocumentalistas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: UNESP, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104362>. Acesso em: 14 jul. 2020.

OTLET, P. Documentos e documentação. **Conexão Rio**, Rio de Janeiro, 1937. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/otlet/>. Acesso em: 14 jul. 2020.

OTLET, P. **Traité de documentation**. Brussels: Editiones Mundaneum, 1934.

PÉREZ GUTIÉRREZ, M. **El fenómeno de la información: una aproximación conceptual**. Madrid: Trotta, 2000.

PESEZ, J.M. A história da cultura material. *In*: PESEZ, J.M. **A nova história**. Coimbra: Almedina, 1978.

PRATT, A. D. The information of the image. **Libri**, v.27, n.3, p.204-220, 1977.

RABELLO, R. **A face oculta do documento**: tradição e inovação no limiar da Ciência da informação. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103372>. Acesso em: 11 abr. 2020.

RANGANATHAN, S. R. Fifty years of experience in the development of Colon Classification. **Ranganathan Portal**, 1971. Disponível em: <http://www.isibang.ac.in/~library/portal/Pages/books.htm>. Acesso em: 25 jan. 2021.

REDE, M. **História a partir das coisas**: tendências recentes nos estudos de cultura material. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v.4, p.265-282, 1996.

RIBEIRO, F. Da mediação passiva à mediação pós-custodial: o papel da Ciência da Informação na sociedade em rede. **Informação e Sociedade**, v.10, p. 63-70, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/4440>. Acesso em: 18 de abr. 2020.

ROBREDO, J. **Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003. 245 p.

RODRÍGUEZ BRAVO, B. **El documento**: entre la tradición y la renovación. Gijón: Ediciones Trea, 2002.

RUNES, D. D. **Diccionario de Filosofía**: tratados y manuales. México: Grijalbo, 1998.

SALCEDO, D. A. **A ciência nos selos postais comemorativos brasileiros: 1900-2000**. Recife: EDUFPE, 2010.

SALCEDO, D. A. Filatelia e memória: pequenos embaixadores de papel. *In*: REGISTROS DO PASSADO NO PRESENTE. Recife: Bagaço, 2008. p. 155-195.

SALCEDO, D. A. **Pernambuco nos selos postais**: fragmentos verbovisuais de pernambucanidades. Recife: FacForm/Liber, 2011.

SALCEDO, D.; BEZERRA, V. C. A. A gênese do Repositório Filatélico Brasileiro: uma experiência interdisciplinar nas Humanidades Digitais. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 28, n. 3, 04 dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38295>. Acesso em: 28 mai. 2020.

SALCEDO, D.; CAVALCANTI, A. P. O pensamento empírico e racionalista em biblioteconomia no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 262-278, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9913>. Acesso em: 25 de Abr. 2020.

SALCEDO, D. A.; SILVA, J. R. P. E. **A disseminação da informação**: o papel

do bibliotecário-mediador. **ACB**, Santa Catarina, v. 22, n. 1, p. 23-30, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71504>. Acesso em: 01 jun. 2020.

SAMPAIO, A. L. L. **Filatelia**. São Paulo: João Scortecci, 1992.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 6.^a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, E. V. D. A ciência da informação no contexto do paradigma pós-custodial e da pós-modernidade. Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas, Portugal, n. 10, p. 3-16, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109275>. Acesso em: 1 jun. 2020.

SANTOS, F. E. P. *et al.* **Documento e informação audiovisual**: bases conceituais numa perspectiva neodocumentalista. Em Questão, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 235-259, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/76085/0>. Acesso em: 25 jan. 2021

SANZ CASADO, E. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Pirâmide, 1994.

SAVATER, F. **A aventura do pensamento**: um passeio pela história da filosofia e pelos grandes nomes do pensamento ocidental. Porto Alegre: L&PM, 2015.

SILVA, A. M. D. **A informação**: Da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico. Porto: Edições Afrontamento. 2006.

SILVA, A. M. D.; RIBEIRO, F. **Das Ciências documentais à Ciência da Informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento. 2002.

SILVA, F. L. Teoria do Conhecimento. *In*: SILVA, F. L. **Primeira filosofia**: tópicos de filosofia geral. 8. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

STROUD, B. The History of Epistemology. **Erkenntnis**, v. 75, p. 495–503, 2011.

STURM, T. Historical Epistemology or History of Epistemology? The Case of the Relation Between Perception and Judgment. **Erkenntnis**, v. 75, p. 303–324, 2011.

TANUS, G. F. Enlace entre os estudos de usuários e os paradigmas da ciência da informação: de usuário a sujeitos pós-modernos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 144-173, jul/dez. 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/290>. Acesso em: 09 mai. 2020.

TANUS, G. F.; RENAULT, L. V.; ARAÚJO, C. A. V. O conceito de documento na arquivologia, biblioteconomia e museologia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 158-174, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2101>. Acesso em: 20 de Abr. 2020.

TESSER, G. J. **As Principais Linhas da Epistemologia Contemporânea**. Curitiba: Educar, 1995.

WARREN, B. R. **Daemonologie**: a critical edition. California : Createspace Independent Publishing Platform, 2016.

WERSIG, G. Information Science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993.